JORNAL "O ESTADO"
TAXA PAGA
FLORIANOPOLIS

Biblioteca Pública — Nesta

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs do dia 23 de abril de 1969

FRENTE FRIA: em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1013,1 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 25,1° Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 92,0%; PLUVIOSIADE: 25 mms.: — 12,5 mms.: Instavel — Cumulus Stratus — chuviscos esparsos — tempo medio: Estavel.

...io Coelho — Rua Frei Caneca.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Quarta-feira, 23 de abril de 1969 — Ano 54 — Nº 16.121 — Edição de hoje 8 páginas — NCr$ 0,20

Policia Federal tem concurso de Inspetor

Estarão abertas de 2 a 31 de maio do corrente ano as inscrições para a seleção de candidatos à matrícula no curso de Inspetor de Polícia Federal, nível 21-A, do Quadro de Pessoal do DPF. As inscrições poderão ser feitas na Academia Nacional de Polícia — Setor Policial Sul, em Brasília e nas sedes das Delegacias Regionais do Departamento de Polícia Federal nos Estados do Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Guanabara, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

SINTESE

ETHEL KENNEDY CANDIDATAR-SE-IA AO CONGRESSO

O rumor de que Ethel Kennedy, viuva de Robert F. Kennedy, assassinado em junho passado, apresentaria a sua candidatura ao Congresso norte-americano, foi publicada pela revista "U. S. News And World Report". Seus amigos dizem não ser verdade, mas o fato de que este tenha sido publicado, é um indicio da sua determinação de não assumir unicamente o papel de heroina tragica. No entanto uma coisa é absolutamente certa: a viuva de Robert Kennedy se mantem ocupada, respondendo à chuva de cartas que recebe diariamente desde a morte de seu marido.

ATENTADO CONTRA MINISTRO CIPRIOTA

Um atentado foi recentemente efetuado contra o Ministro do Interior cipriota, Epaminondas Komodromos, segundo revela o matutino cipriota grego "Alithis". A noticia não foi confirmada oficialmente. Há algumas semanas, o chefe da policia de Chipre fôra gravemente ferido a tiros. Tambem na semana passada, explodiu uma bomba ante o domicilio de Stegla Suiliotu, Ministro da Justiça. O Ministro do Interior anunciou que o governo está decidido a desmantelar as organizações terroristas, que atuam na ilha.

MOSCOU TALVEZ NÃO FAÇA DESFILE DE 1.º DE MAIO

Pela primeira vez desde a revolução de 1917, talvez não seja realizado este ano o tradicional desfile militar do dia primeiro de maio, em Moscou. Informações extra-oficiais dizem que o governo sovietico pensa mudar o desfile para o dia nove de maio, festa da vitoria sobre a Alemanha, ou sete de novembro, aniversário da revolução russa. O objetivo da mudança seria sublinhar o carater essencialmente pacifico do primeiro de maio, dia destinado à comemoração das conquistas da classe operaria.

PANICO A BORDO DE FRAGATA BRITANICA

Em Riviera Beach, na Florida, trezentos visitantes que se achavam a bordo da fragata britanica "Rhyl" tiveram que descer a terra em panico, porque um homem com sotaque cubano avisou a policia que esta seria dinamitada por ter "ajudado uma frente comunista". A fragata que no mês passado participou da invasão da ilha de Anguilla pelas forças britanicas, foi revistada de ponta a ponta, tendo seis homens-rãs da marinha britanica examinado a sua quilha, sem encontrar explosivo.

Recentemente a "Rhyl" tinha estado nas ilhas Bahamas, em busca de atividades que poderiam se estar preparando contra Cuba.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcilio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

O encontro do Prata

O Presidente da República instalou ontem a III Conferência dos Chanceleres da Bacia do Prata presidida pelo Sr. Magalhães Pinto.

Chanceleres da Bacia do Prata iniciaram encontro no Rio

O Presidente Costa e Silva presidiu ontem, no Palácio do Itamarati, a sessão solene da III Conferência dos Chanceleres da Bacia do Prata, que será presidida pelo Ministro Magalhães Pinto, contando com a participação dos Chanceleres do Paraguai, Argentina, Uruguai, Bolívia e Brasil.

Após as palavras de abertura proferidas pelo Sr. Magalhães Pinto, o Chanceler brasileiro convidou todos os chefes de delegações presentes para recepcionar o Presidente da República, no salão principal da reunião, onde o Chefe do Govêrno foi cumprimentado. Em nome de seus pares, saudando o Marechal Costa e Silva, falou o Chanceler da Bolívia, afirmando que o governante brasileiro havia definido, com grande objetividade, os maiores desejos dos povos americanos, com uma frase por todos consideradas de grande profundidade, quando disse, na Conferência de Montevidéu, que "aquela reunião, como as demais consequentes, representava a democracia da prosperidade".

No decorrer da reunião de hoje deverá ser firmado um Tratado pelos países da Bacia do Prata que intensificará, principalmente, a integração imediata dos transportes pluviais.

Grupo examina hoje pedidos de S. Catarina

O Grupo de Trabalho constituido pelo Presidente Costa e Silva para examinar as reivindicações de Santa Catarina, apresentadas pelo Governador Ivo Silveira, quando da instalação do Govêrno Federal em Florianópolis, vai reunir-se hoje no Rio.

Os representantes indicados pelo executivo catarinense para participar das reuniões do GT, Srs. Alcides Abreu, Hoyedo de Gouvêa Lins e Hamilton Platt, seguiram ontem para aquêle Estado, a fim de participarem da reunião com os técnicos do Govêrno da União.

Andreazza diz que não aspira Presidência

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, afirmou na cidade paulista de São José do Rio Preto que "são frutos da imaginação os comentários de que viria a ser candidato a governador da Guanabara ou à Presidência da República".

Esclareceu o Sr. Mário Andreazza que o Marechal Costa e Silva, chefe da equipe de govêrno à qual pertence, é o único que tem delegação para tratar de assuntos políticos e seja qual for a sua decisão "sempre seremos soldados às suas ordens", e não penso em ser candidato.

Reforma do funcionalismo tem Comissão

O Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, deu posse ontem aos membros da Comissão da Reforma Administrativa do Pessoal Civil. A Comissão tem prazo até o fim do ano para elaborar a reestruturação do DASP, o nôvo Estatuto dos Servidores da União e o Plano de Classificação.

O ato foi realizado às 17 horas no Gabinete do Ministro do Planejamento e na mesma oportunidade foi empossado o nôvo Diretor-Geral do DASP, que também faz parte da Comissão da Reforma Administrativa do Pessoal Civil.

Diretório Nacional da Arena não vai se reunir

O Senador Filinto Müller, que ocupa interinamente a Presidência da Arena, não tomará providências para convocar a reunião do Diretório Nacional do partido, a menos que a iniciativa parta do Presidente Costa e Silva, foi o que afirmaram diversos deputados mineiros em Belo Horizonte. O Senador Filinto Müller já transmitiu aos seus correligionários sua decisão e, ao que se anuncia, encontrou amplo apoio entre parlamentares de Minas Gerais que, por sinal, não assinaram o memorial que propõe a convocação do Diretório e que já contava com trinta assinaturas.

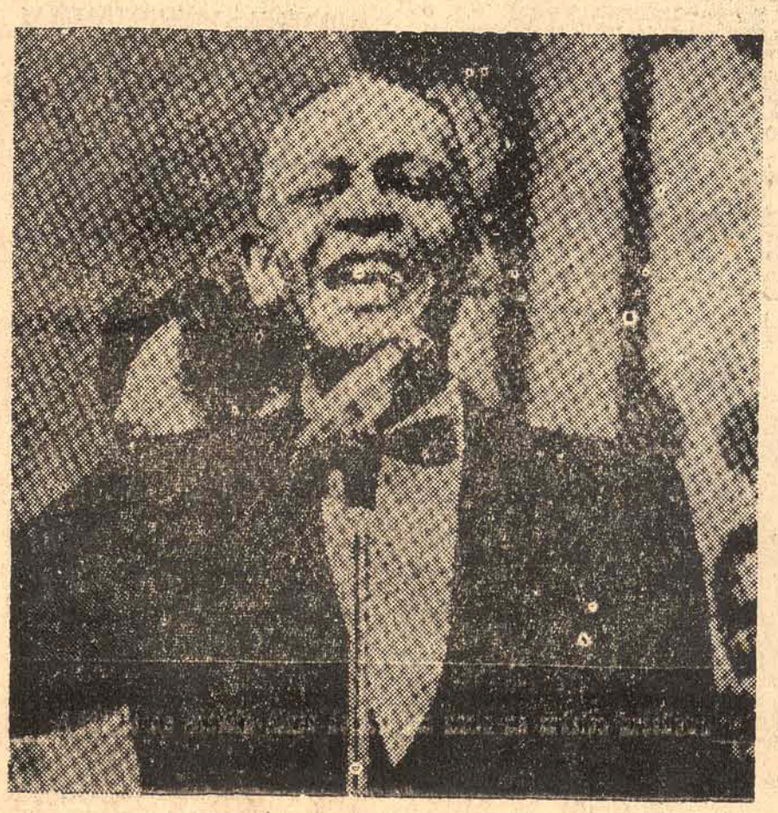
No entender de alguns parlamentares da Arena mineira, essa decisão do Sr. Filinto Müller, "além de refletir bom senso", pode ser interpretada como sendo uma resposta, antecipada, ao memorial.

Por seu turno, o Senador Eurico Resende, vice-líder da Arena, manifestou-se contrário à realização da reunião da direção nacional do partido, por entender que de nada adiantaria, na prática, um encontro no atual momento político nacional, "em recesso".

A voz do padre

O Padre Narciso Irala iniciou ontem no Teatro o Curso Intensivo de Psicologia Aplicada

Saudades da Amélia



A morte de Ataulfo Alves deixou um vazio na música brasileira

Ivo e Acácio têm mérito da Academia

Em sessão solene realizada às 20 horas de ontem no auditório do edifício das Diretorias, a Academia Catarinense de Letras entregou as medalhas de "Mérito da Academia" ao Govêrnador Ivo Silveira e ao Prefeito Acácio Santiago, bem como conferiu o "Prêmio Othon D'Eça" aos vencedores do Concurso Nacional de Contos, promovido pela entidade sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Após os atos foram empossados os membros da nova Diretoria da Academia Catarinense de Letras para o triênio 1969/72 e que tem como Presidente o Sr. Almiro Caldeira de Andrade.

Albuquerque proclama fidelidade

Ao tomar posse ontem na Direção-Geral do Material Bélico do Exército o General Afonso de Albuquerque Lima declarou que continua fiel aos principios da Revolução de Março de 64. "Participante dela desde os seus primórdios, muito antes de sua deflagração, isto me dá autoridade também para continuar a ouvir e falar em todos os companheiros que se sacrificaram no decurso de longos anos". Disse ainda que "agora, por motivos obvios, procuramos todos renovar a fé e a esperança nos destinos futuros da Revolução, que não pertence a ninguém e só tem compromissos com as idéias e conceitos que todos desejam vir".

URSS faz proposta de desarmamento

A União Soviética, anunciou oficialmente ontem sua disposição de negociar o início do desarmamento geral e completo, desde que se discuta ponto por ponto, em vez de se exigir um acôrdo total. Alexey Kossiguin, Chefe da Delegação Soviética à conferência do desarmamento em Genebra, afirmou que Moscou aceita discutir o plano proposto em 1962, pelo qual o desarmamento começaria pela proibição do emprêgo de armas nucleares reduzindo os métodos para uso das armas estratégicas, proibindo os vôos além das fronteiras nacionais, por parte de bombardeiros nucleares e extinguindo as bases militares no exterior.

Morre o homem fica a fama

(Ultima página)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.

Cadastro geral dos contribuintes: Inscrição nº 83.876.003

RELATÓRIO DE 1968

a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas

Senhores Acionistas

Cumprindo disposições legais e estatutárias, temos a honra e a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Relatório sôbre as atividades do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina no Exercício de 1968.

O ano de 1968 caracterizou-se por uma retomada significativa do desenvolvimento nacional, em decorrência das medidas econômico-financeiras postas em prática pelo Exmo Senhor Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva. O Produto Interno Bruto cresceu à taxa de 6%, ao passo que a inflação vem sendo efetivamente controlada, havendo atingido apenas 24%.

O Estado de Santa Catarina, onde o Govêrno Estadual destinou mais de 40% de seu orçamento a investimentos, teve excelentes condições para alargar suas atividades produtivas a elevados níveis.

Nesse contexto, o Banco de Desenvolvimento do Estado encontrou clima favorável para expandir a prestação de serviços aos setores público e privado.

O sucesso obtido pelo BDE, traduzido pela elevação de suas aplicações em 137%, em relação do ano anterior, e pelo incremento de seus depositos em 154%, sôbre os de igual período de 1967, muito ficou a dever à ação administrativa e à política financeira exercida pelo Governador Ivo Silveira.

A confiança de que Sua Excelência desfruta junto ao Govêrno Federal propiciou ao Banco a obtenção de repasses oriundos do FUNDECE, FINAME, Banco Nacional da Habitação (BNH) e Banco Central do Brasil, o que, juntamente com um esfôrço interno de poupança, permitiu atender ainda mais à agropecuária, ao setor público, à industria e ao comércio.

Dêsse modo nossas aplicações globais puderam subir em dezembro último a NCr$ 71.535.670,00, com apreciável aumento comparando-se com as cifras que expressavam seu volume em idêntico mês dos exercícios anteriores: NCr$ 9.702.090,00 em 1965, NCr$ 14.458.677,00 em 1966 e NCr$ ..... 30.109.219,00 em 1967

Plenamente integrado no sentido político-administrativo do Governo Federal, o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina conjuga suas atividades à do Govêrno do Estado, em tôrno de cujo programa de expansão fomenta e assiste os esforços empresariais.

Êsse programa, que abrange todos os setores da vida social, econômica e cultural de Santa Catarina, está em andamento, havendo promovido a reforma de diversos setores administrativos, especialmente os da Secretaria da Segurança Pública da Fazenda e, em vias de conclusão, os da Secretaria da Educação e Cultura. Obras públicas de grandes proporções estão sendo executadas. O Palácio da Assembléia Legislativa, o Palácio da Justiça, as novas instalações da Imprensa Oficial, em edifício próprio, a construção de prédios para instalação dos Foruns nas Comarcas do interior do Estado, os numerosos edifícios escolares e ginásios para esportes são concretas expressões da ofensiva de desenvolvimento levada a efeito pelo Govêrno Ivo Silveira e a qual o BDE vem dando a sua cooperação efetiva, imediata, positiva. Dêsse programa fazem parte, ainda, a ampliação da rêde rodoviária e a penetração surpreendentes das linhas de energia elétrica, que já atingem as mais remotas regiões do Estado, até as fronteiras do Oeste.

Operações com o setor público

O Govêrno de Santa Catarina vem acelerando a sua ação no campo do desenvolvimento, visando a superar desiquilíbrios regionais e setoriais da economia estadual, mediante investimentos de infra-estrutura que transformam a vida econômica, tornando mais eficiente o sistema produtivo em seu conjunto.

Assim, tem investido quase a metade da receita catarinense em empreendimentos geradores de serviços econômicos e sociais de uso univerval, que respondem a uma crescente demanda para remover causas de entrave ao processo de desenvolvimento.

Isso levou o Estado a manter ,através do BDE, contactos com grupos financeiros internacionais no objetivo de obter recursos externos destinados a obras básicas para fomentar o crescimento de certas áreas.

Os entendimentos já amadureceram, e culminando na concordância de um grupo internacional, para concessão de um epréstimo de US$ ..... 10.000.000,00, que será contratado nos primeiros mêses de 1969.

Além disso, o Banco vem colaborando na execução do Plano de Metas, dando atendimento às necessidades financeiras do Estado, de vários municípios e de órgãos ligados à administração estadual. Possibilitou, também, a concretização de inúmeros negócios de real significado para a economia catarinense, como agente financeiro e também como garantidor de recursos obtidos para investimentos indispensáveis à evolução da economia de Santa Catarina.

A demonstração do esfôrço do Banco, na antecipação de receitas e prestação de avais e finaças aos Poderes Públicos, está expressa no seguinte quadro:

Anos	Saldos das antecipações de receita em 31 de dezembro	Saldos dos avais e fianças em 31 de dezembro
1965	2.773.720,00	3.761.875,00
1966	2.059.351,07	5.762.013,82
1967	9.530.563,00	4.293.707,00
1968	13.518.098,45	26.095.247,26

Aplicações no setor primário da economia

Ante a evidência de que, em Santa Catarina, a atividade agropecuária participa com cêrca de 50% na formação do Produto Interno Bruto, o Banco deu ênfase especial, em 1968 às aplicações nesse setor.

Foram atendidos assim pelo BDE, em investimentos fixos e de custeio, 6274 novos pequenos e médios proprietários rurais, totalizando NCr$ 16.315.645,59, ao término do ano de 1968, as importâncias em mãos dos mutuários. Dessa maneira uma das mais importantes metas do Govêrno do Estado vem sendo objeto das aplicações do Banco.

A comercialização de produtos agropecuários também foi amparada por financiamentos que apresentavam o saldo de NCr$ 1.931.448,93 no final do exercício.

Além desse concurso do crédito, é prestada a indispensável assistência técnica ao setor agropecuário, mercê dos convênios que o Banco mantém com a Secretaria da Agricultura e com a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (ACARESC) visando a introduzir conhecimentos que permitam ao homem rural a melhoria qualitativa e quantitativa de sua produção.

Juntamente com os recursos próprios do BDE, tiveram influência nesses objetivos os recursos obtidos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Central do Brasil, por efeito de convênio firmado com o último.

Para que se verifique o incremento das aplicações do BDE no setor rural, durante últimos anos, é suficiente observar o quadro que segue:

Anos	Saldos da aplicações em 31 de dezembro
1965	1.515.955,00
1966	2.990.505,00
1967	6.336.516,00
1968	16.315.645,59

Neste setor releva notar o financiamento ao Projeto Gado Leiteiro, que possibilitou àquele Órgão assinalar um acrescimo de cêrca de 5 milhões de litros na produção de leite.

Cabe aqui a informação de que o BDE já iniciou, em 1968, os financiamentos para a Pesca, havendo participado, também, do convênio firmado, a 6 de dezembro de 1968 entre o Govêrno do Estado e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e segundo o qual o Banco do Estado destinará, em 1969 até NCr$ 500.000,00, para operações de crédito educativo ao pescador.

Aplicações na Indústria e no comércio

É o setor manufatureiro que proporciona maiores efeitos dinâmicos em tôda a economia. Dentro do setor terciário, o comércio participa de modo preponderante na formação da renda.

Por isso o BDE, num esfôrço intenso, procurou em 1968 elevar suas aplicações nos aludidos setores.

Para tanto, aliás, contribuiu também a colaboração do Govêrno do Estado e do Govêrno Federal, êste através de repasses que vieram reforçar a capitalização do setor industrial do Estado.

Atendendo a necessidade de investimentos fixos para a aquisição de máquinas e equipamentos modernos, para a expansão e instalação de nova matéria prima, e, ainda, para comercialização dos produtos da indústria e outras atividades comerciais, tem o Banco proporcionado a conveniente assistência financeira, que, no encerramento do balanço de dezembro, se apresentava com o saldo de NCr$ 33.755.259,64.

Foi compreendendo que na indústria está a base do crescimento econômico, que o Govêrno do Estado, após o conveniente diagnóstico, tomou medidas para objetivar uma nova política indústrial, que culminou na reformulação do FUNDESC (Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), que começará a funcionar em novos moldes nos primeiros meses de 1969, dispondo de valioso estímulos fiscais.

Tal política foi consubstanciada na reformação daquele Fundo, permitindo aplicações nos projetos industriais das zonas de desenvolvimento prioritário.

Redução de taxas operacionais

Demonstrando seu integral apôio à orientação do Govêrno Federal, o Banco reduziu as taxas das operações, o que significa haver também contribuido para a contenção de preços, um dos objetivos governamentais, possibilitando, por outro lado, à clientela, a redução de suas despesas financeiras.

Capital e reservas

O nosso capital social que, em 1965, era de NCr$ 300.000,00 depois de dois aumentos passou, em 31 de dezembro de 1968, NCr$ 5.000.000,00, inteiramente integralizados, fato que coloca o Banco em privilegiada posição dentro do sistema financeiro nacional, assegurando-lhe uma contínua e decisiva expansão. Mas o elevado índice de desenvolvimento do BDE está a exigir novo e substancial aumento de seu capital, de sorte que se pretende para breve a sua elevação para NCr$ 10.000.000,00, passando, então, o Banco a dispor de maiores recursos, que serão utilizados em investimentos produtivos, dêsse modo estimulando ainda mais as fontes de produção do Estado.

Recursos próprios tiveram no exercício um acelerado aumento, conforme se observa nos dados comparativos do quadro abaixo:

	Saldos em 31. 12.67	Saldos em 31.12.68
Fundo de Reserva Legal.	NCr$ 177.661.37	NCr$ 354.039,43
Fundo de Reservas Especiais	NCr$ 619.592,97	NCr$ 1.260.307,85
Lucros Suspenso	NCr$ 1.272.509,00	NCr$ 2.222.000,00
Outras Reservas	NCr$ 154.242,58	NCr$ 270.666,44

Depósitos

Os depositos cresceram em mais de 150%, em relação ao exercício anterior. O incremento atesta a confiança geral no Banco.

O quadro abaixo retrata a sua evolução:

Anos	Depósitos à vista e a prazo Saldos em 31 de dezembro	Indices 1962 = 100
1965	NCr$ 9.574.483,28	1.131
1967	NCr$ 20.470.819,83	2.417
1968	NCr$ 52.090.140,98	6.151

Está o Banco, portanto, concorrendo para o incentivo à poupança popular e, indiretamente, para o melhor contrôle dos meios de pagamento, dada a importância da moeda escritural. E assim concorrem os recursos dos Catarinenses para construir o progresso de seu Estado.

Expansão do Estabelecimento

Dentro de sua condição de órgão de cooperação oficial ao Govêrno, visando à integração econômica do Estado, o Banco continua a proporcionar o crédito às diferentes regiões e setores de produção. Para isso, vem estendendo sua rêde de agências a tôdas as zonas do Estado mesmo aquelas que de início não lhe oferecem maiores vantagens diretas.

Embora com as limitações estabelecidas pelas autoridades monetárias o Banco vem aumentando seu quadro de agências, cujo número atingiu 40 ao terminar o exercício, contra 33 em 1967 e 31 em 1966.

O crescimento dessa rêde se verificou em 1968 com a instalação das agências de Canoinhas, Concórdia, Curitibanos, Jaraguá do Sul, São Miguel do Oeste, Videira e Xanxarê, tôdas no Estado de Santa Catarina.

Novas instalações

Para garantir uma expansão sôbre bases sólidas e dar condições materiais ao crescimento do BDE foi aquirido um terreno junto ao prédio da Matriz. Também foram remodeladas as instalações de algumas agências, com o propósito de dar maior eficiência ao trabalho e um atendimento mais adequado aos seus clientes. Estão sendo mantidos entendimentos para transferir a agência de São Paulo para outro local de maior movimento de transações.

Foi aquirido um prédio, nesta capital, para instalação de Almoxarifado, e foi comprada, em Tubarão, uma ampla loja para a Agência do BDE naquela cidade.

Racionalização dos serviços

No crescimento registrado em 1968 se fêz sentir a racionalização dos serviços, através da melhoria dos métodos de trabalho e da programação e distribuição de encargos.

Várias alterações foram introduzidas, culminando com os estudos, já em fase final, para implantação do sistema de caixas executivos, que entrará em funcionamento nos primeiros meses de 1969.

Pessoal

Os trabalhos do Banco, durante o exercício, muito dependeram da eficiência e dedicação de seu quadro de funcionários.

Deve-se destacar a melhoria do nível cultural e técnico dos servidores do BDE inclusive pela participação de vários funcionários em cursos de especialização e treinamento. Durante o ano de 1968 foi permitida a sua participação em cursos promovidos pelo Banco Central, no setor de Crédito Rural, e estudos de projetos, na Fundação Getúlio Vargas, bem como em cursos locais promovidos pelas Universidades Federal e Estadual.

Conclusão

A expansão do Banco em 1968, solidificando as bases do Estabelecimento, habilita-o para prestar em 1969 ainda melhores serviços ao Estado e, concomitantemente, ao povo catarinense, em sintonia com o plano de trabalho do Govêrno do Estado.

O BDE está pois, desempenhando com eficiência o papel que lhe cabe no cenario sócio-econômico catarinense.

Particularmente, tem colaborado de modo efetivo com o Governador Ivo Silveira, de quem tem recebido irrestrito apoio ao trabalho que vem desenvolvendo, dentro das diretrizes traçadas pelo seu Govêrno. Foi graças às suas metas que o Banco pôde aumentar o crédito rural e o industrial e que alcançou tão expressiva expansão. A Sua Excelência, portanto, o nosso profundo agradecimento.

A tôdas as Secretarias de Estado, especialmente à da Fazenda e à da Agricultura, ao Plano de Metas do Govêrno (PLAMEG) aos demais Órgãos da Administração Estadual e à Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (ACARESC), os agradecimentos da Diretoria do BDE pela valiosa colaboração que sempre lhe deram.

Ao Govêrno Federal ao Banco Central do Brasil, ao Banco do Brasil, ao Banco Nacional da Habitação (BNH), ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o nosso reconhecimento pela invariável boa vontade no exame e atendimento das solicitações do BDE.

Por fim, queremos renovar nosso agradecimentos aos Senhores Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, cuja proveitosa colaboração contribuiu para o bom andamento dos nossos trabalhos.

Senhores Acionistas:

Os balanços publicados oferecem informações que completam o que acabamos de expor. O resultado líquido do Exercício aumentou o valor real das participações de V. Sas. Não sòmente por isso, mas também pelos serviços que nos foi dado prestar à economia catarinense, acreditamos que fomos fieis aos mandatos que de V. Sas. recebemos.

Florianópolis, 31 de janeiro de 1969

J. J. de Cupertino Medeiros, presidente
J. A. Moojen Nácul, diretor
José Pedro Gil, diretor
Ilo de São Plácido Brandão, diretor.
[illegible], Contador

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A.
Matriz em Florianópolis — Santa Catarina
Praça 15 de novembro, n. 1 — Caixa Postal 214, Endereço Telegráfico DESENBANK
Carta Patente n. 6.977, de 14-6-1962 — Cadastro Geral de Contribuintes, Inscrição n. 83.876.003

BALANÇO GERAL EM 28 DE JUNHO DE 1968

ATIVO

DISPONÍVEL			7.829.873,48
REALIZÁVEL			
Empréstimos			
À Produção	19.198.956,16		
Ao Comércio	15.549.980,16		
À Atividades Não Especificadas	3.471.177,95		
A Governos Estaduais e Municipais	12.113.714,20	50.333.828,47	
Outros Créditos			
Banco Central — Recolhimentos	5.201.486,03		
Cheques, Documentos e Ordens em			
Créditos Em Liquidação	267.250,93		
Compensação e a Receber	922.230,24		
Acionistas — Capital a Realizar	622,50		
Correspondentes no País	591.610,94		
Departamentos no País	35.625.692,10		
Outras Contas	814.612,72	43.423.505,46	
Valores e Bens			
Títulos à Ordem do Banco Central	371.055,37		
Letras do Tesouro Nacional e Títulos Federais	56.176,02		
Outros Valores	44.396,02	471.627,41	94.228.961,34
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios		849.672,24	
Almoxarifado		775.271,70	1.624.943,94
RESULTADO PENDENTE			
Despesas de Exercícios Futuros		30.407,18	30.407,18
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			49.902.369,26
		NCr$	153.616.555,20

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL			
Capital			
De Domiciliados no País	5.000.000,00	5.000.000,00	
Reservas e Fundos		1.313.569,65	6.313.569,65
EXIGÍVEL			
Depósitos			
À Vista e a Curto Prazo:			
Do Público	14.027.270,97		
De Entidades Públicas	27.191.739,34	41.219.010,31	
A Médio Prazo:			
Do Público:			
a prazo fixo	4.403,56		
Com correção monetária	326.815,45		
NCr$	331.219,01		
De Entidades Públicas	2.245,00	333.464,01	
Outras Exigibilidades			
Cheques e Documentos a Liquidar	122.692,52		
Cobrança Efetuada em Trânsito	94.484,03		
Ordens de Pagamento	4.045.544,43		
Correspondentes no País	215.568,94		
Departamentos no País	31.074.653,95		
Outras Contas	408.894,21	35.961.838,08	
Obrigações (Especiais)			
Recebimentos Por Conta do Tesouro Nacional	16.646,69		
Redescontos e Empréstimos no Banco Central	7.505.984,72		
Depósitos Obrigatórios — FGTS	256.372,37		
Obrigações Por Refinanciamentos e Repasses Oficiais	9.442.491,38		
Impôsto Sôbre Operações Financeiras	81.124,64		
Outras Contas	857.302,47	18.159.922,27	95.674.234,67
RESULTADO PENDENTE			
Rendas e Lucros em Suspenso		3.703,97	
Rendas de Exercícios Futuros		227.477,65	
Lucros e Perdas		1.495.200,00	1.726.381,62
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			49.902.369,26
		NCr$	153.616.555,20

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 28 DE JUNHO DE 1968

DÉBITO

DESPESAS OPERACIONAIS			
Juros sôbre depósitos à vista e a curto prazo	52.672,47		
Juros sôbre depósitos a médio prazo	7.700,80		
Juros sôbre outras exigibilidades	30.582,33		
Juros sôbre operações com o Banco Central	17.215.70	108.171,30	
Despesas de comissões	18.948,95		
Despesas de correção monetária	17.375,52		
Despesas de redescontos	121,00	36.445,47	144.616,77
DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		77.560,00	
Pessoal:			
Vencimentos	844.483,80		
Outras remunerações	273.076,55	1.117.560,35	
Encargos Sociais		279.839,35	
Impostos e taxas		35.579,21	
Material de expediente consumido		99.561,86	
Despesas Gerais:			
Despesas Gerais:			
Aluguéis	54.887,48		
Propaganda e publicidade	30.597,11		
Outras	1.545.670,73	1.631.155,32	
Despesas de instalações		9.603,18	3.250.859,27
PERDAS DIVERSAS			
Outras	10.577,77	10.577,77	
Amortização de imóveis, moveis e utensílios		46.525,49	57.103,26
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
FUNDO DE RESERVA LEGAL		59.048,26	
FUNDOS DE RESERVA ESPECIAIS		236.193,00	
PROVISÃO PARA PAGAMENTOS A EFETUAR			
Caixa de Assistência aos Funcionarios	59.048,26		
Gratificação aos funcionários, porcentagem da diretoria e provisão para pagamento do 13º salário	434.089,50		
12º Dividendo aos acionistas, à razão de 12% ao ano	194.304,93	687.442,69	982.683,95
SALDO QUE SE TRANSFERE PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE			1.495.200,00
		NCr$	5.930.463,25

CRÉDITO

SALDO NÃO DISTRIBUÍDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	1.272.500,00
RENDAS OPERACIONAIS	

Cont. na 7ª pág.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede dêste Banco, à Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, nesta Capital, no dia 29 de abril do corrente, às 11 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1º — Tomar conhecimento do Relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1968, bem como examinar, discutir e deliberar a respeito dos Pareceres do Conselho Fiscal, dos Balanços e das Contas dos Administradores;

2º — Eleição dos membros do Conselho Fiscal e de seus suplentes;

3º — Fixar a remuneração da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal;

4º — Outros assuntos de interêsse da Sociedade.

Observa-se aos senhores acionistas que ficarão suspensas as transferências de ações nos dez (10) dias que antecederem à Assembléia.

Florianópolis, 10 de abril de 1969

João José de Cupertino Medeiros, Presidente
Jacob Augusto Moojen Nácul, Diretor
José Pedro Gil, Diretor
Ilo de São Plácido Brandão, Diretor
Paulo Bauer Filho Diretor
Cyro Gevaerd, Diretor

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problematica Psiquica. Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultorio: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jeronimo Coelho, 553 — Florianópolis.

VENDE-SE

Vende-se duas máquinas de costurar acolchoados e uma para desfiar algodão, ensina-se a trabalhar com as máquinas. Vêr e tratar com o sr. Luiz Joaquim dos Santos no ALABAMA HOTEL — Pôsto 5 ESTREITO.

25.

CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA S.A. — CELESC

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — CELESC — para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, que se realizará no dia 29 de abril de 1969, às 10 horas na Sede Social, à rua Frei Caneca, 152, nesta cidade de Florianópolis, e deliberarem sôbre a seguinte

ORDEM DO DIA:

1 — Deliberar sôbre o relatório, Balanço, Conta de Lucros e Perdas referentes ao Exercício de 1968, e parecer do Conselho Fiscal;

2 — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo; fixação dos honorários respectivos;

3 — Outros assuntos de interêsse social.

Florianópolis, 15 de abril de 1969

Júlio Horst Zadrozny
Presidente
Moacir Ricardo Brandalise
Diretor Executivo
Wilmar Dallanhol
Diretor Financeiro
Remi Goulart
Diretor Comercial
Karl Rischbieter
Diretor Técnico
Milan Milasch
Diretor de Operações

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

Assembléia Geral Ordinária

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede dêste Banco à Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, nesta Capital, no dia 29 de abril do corrente às 9 horas, com a seguinte ORDEM DO DIA:

1º — Reforma dos Estatutos Sociais;

2º — Outros assuntos de interêsse da Sociedade.

Observa-se aos senhores acionistas que ficarão suspensas as transferências de ações nos dez (10) dias que antecederem à Assembléia.

Florianópolis, 10 de abril de 1969

João José de Cupertino Medeiros, Presidente
Jacob Augusto Moojen Nácul, Diretor
José Pedro Gil, Diretor
Ilo de São Plácido Brandão, Diretor
Paulo Bauer Filho, Diretor
Cyro Gevaerd, Diretor

Incompreensões prejudicam seguro obrigatório de R.C.

Luiz Mendonça

Volta à berlinda o seguro obrigatório de responsabilidade civil de proprietários de veículos — o que é natural, por se tratar de instituição ainda recente e portanto, destituída de razoável lastro de compreensão do público.

Esse seguro, inicialmente, teria sido recebido como verdadeira panacéia para todos os males do trânsito. Até mesmo para aqueles sem qualquer relação com o problema da proteção financeira das vítimas de acidentes. Essa era uma falsa perspectiva, sem nenhuma razão lógica ou justa para justificá-la. Quem por ela se deixou envolver, agora decerto estará desenganado.

Essa forma de encarar o aludido seguro gerou a suposição de que êle viria, por exemplo, eliminar a perícia nos acidentes. Ocorrida a colisão de veículos, os respectivos proprietários trocariam polidamente cartões-de-visita, desobstruiriam a via pública e o fluxo de tráfego não sofreria, no local, maiores perturbações. Os prejuízos oriundos do acidente, as sociedades seguradoras logo em seguida os repararíam — pois foram feitas para isso.

Convenhamos que tal esquema de funcionamento do seguro quando nada uma certa suspeição obrigatório daria pela sua extrema simplicidade, para causar, ção. Será que a coisa pode mesmo ser tão fácil assim?

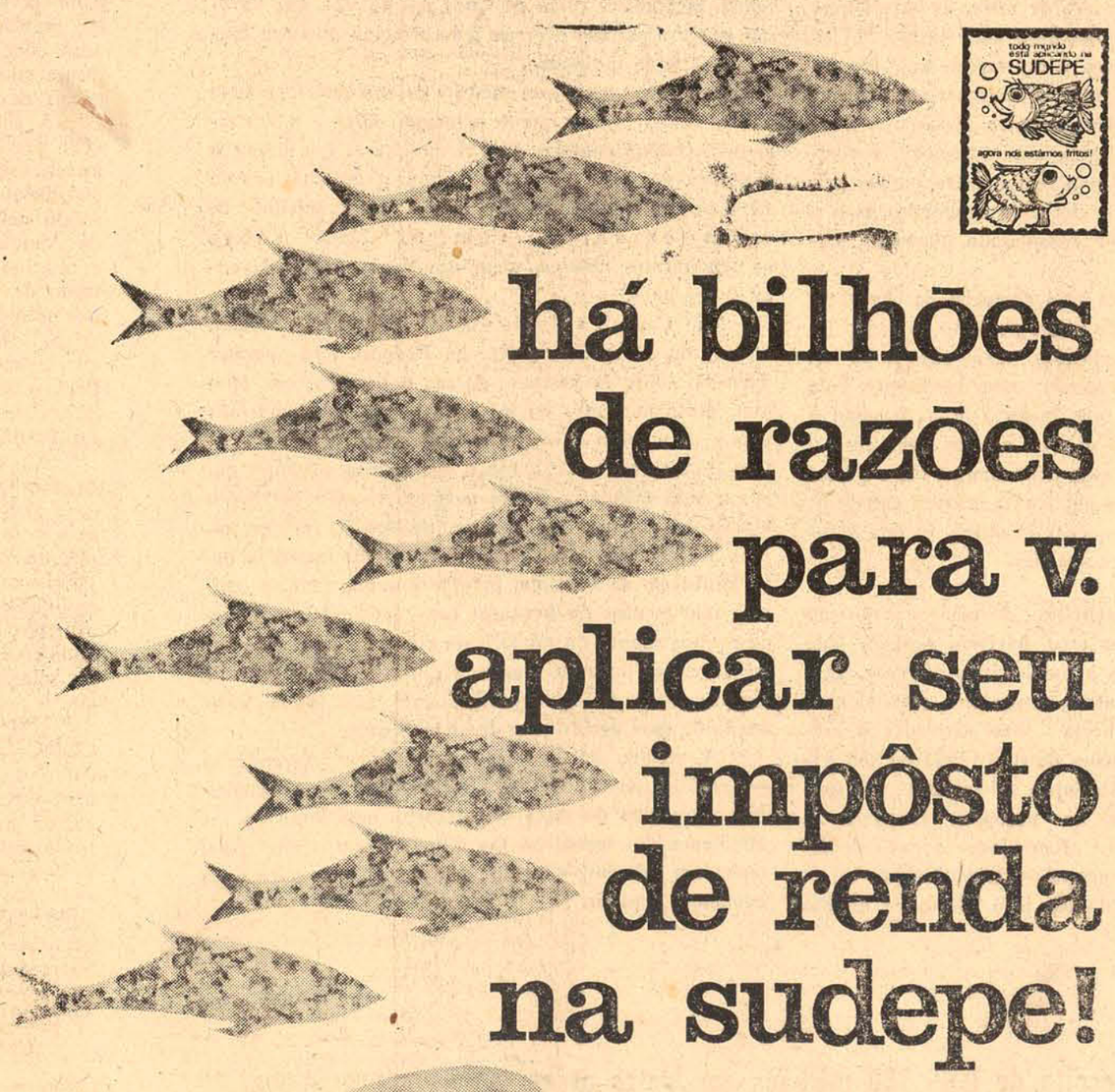
Na verdade, não é. Essa perfeição é imaginária e não existe em parte alguma do mundo. Quem, no exterior, alguma vez assistiu à cena de troca de cartões-de-visita entre proprietários de veículos que se tenham abalroado, pode iludir-se com a suposição de que êsse milagre é obra do seguro obrigatório de responsabilidade civil, mas estará redondamente enganado. Salvo raríssimas excessões, tal seguro está sempre, no todo ou em parte, vinculado à apuração de culpa. O que acontece, em muitos países, é que o proprietário de veículo não se limita a fazer o seguro obrigatório de RC, completando-o com um seguro de danos materiais resultantes de casos fortuitos. Aqui mesmo no Brasil já hoje é bem elevado o número dos que possuem ambos os seguros, pois o chamado seguro de colisão, a partir da implantação da nossa indústria automobilística, alcançou extraordinário desenvolvimento entre nós mesmo sem ser obrigatório.

Assim, estão "carregando nas tintas", por desinformação, os que atribuem ao seguro exagerado número de perícias que concorreriam para os congestinamentos de trânsito.

Tais equívocos em nada beneficiam o objetivo de solucionarem-se os problemas. Agora mesmo, por exemplo, a imprensa dá notícia de telegramas procedentes de Brasília, segundo os quais estaria em estudos a promulgação de decreto destinado a extinguir, para efeito de seguro, a apuração de culpa. Nada se poderia conceber de mais prejudicial ao próprio público interessado. Hoje, levado número de proprietários faz os dois seguros que proporcionam cobertura integral. Extinta a figura da culpa, passariam lògicamente a ter apenas o seguro obrigatório de RC. O resultado é que as sociedades seguradoras, para custear o mesmo volume de acidentes, ficariam com uma receita reduzida de parte substancial. Como, nessas condições, equilibrariam a gestão dos riscos.

Em forma simples e sumária, pode-se dizer que o próprio é quem custeia a sua proteção, é le provindo os recursos, com que são pagas as indenizações de sinistros. Se êsses recursos são insuficientes, como passarão a ser no caso do seguro de veículos com a eliminação da figura de culpa, no final o prejudicado será fatalmente o público, que não poderá contar com a mesma proteção. As companhias de seguros é que não obterão recursos através de simples passes de mágica.

(Extraido do Boletim semanal do Sindicato das Emprêsas de Seguros da Guanabara — O Dr. Luiz Mendonça é Diretor de Relações Públicas do Instituto de Resseguros do Brasil).



Cada peixe de nosso litoral é um excelente motivo para V. preferir aplicar 25% de seu Impôsto de Renda em projetos aprovados pela SUDEPE. E cada brasileiro, melhor alimentado, tambem. Peixe é excelente alimento. Muito mais barato. Ótimo para industrializar. Nao exige qualquer tratamento, basta capturar. E é ainda uma magnifica fonte de divisas para exportação. O peixe é um bom negócio, indispensável a nosso desenvolvimento. Aplique seu impôsto de renda (25%) em projetos aprovados pela SUDEPE, para a modernização de nossa indústria pesqueira. V. ganha muito mais, a curto prazo, aplicando em indústrias em sua maioria em franca operação, instaladas no BRASIL. Outros 25% de impôsto que a lei lhe faculta, podem ser aplicados sem prejuizo em outras regiões do Brasil. V. há de concordar conosco que há bilhões de razões para aplicar na SUDEPE!

sudepe
superintendência do desenvolvimento da pesca

Sob os auspícios da ABIA Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação

Instituto Nacional de Previdência Social
Superintendência Regional em Santa Catarina

AVISO

A Coordenação do Patrimônio e Serviços-Gerais comunica aos interessados que necessita alugar um imóvel para instalação de seu Almoxarifado, com área mínima de 500 m2.

Referido imóvel deve ser localizado próximo do Centro, construido em alvenaria, oferecer condições de segurança e possuir entrada para veículo.

As ofertas e demais especificações, acompanhadas de planta do imóvel, serão recebidas até às 16 horas do dia 30 do corrente no Grupamento de Serviços Auxiliares, 2º andar do Edifício IPASE.

Florianópolis, 17 de Abril de 1969.

AMILCAR FÕES CRUZ LIMA
COORDENADOR

23.4

SIDESC MINERAÇÃO S/A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do Senhor Diretor Presidente nos têrmos da Lei e dos Estatutos, ficam convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade para comparecerem na Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 29 de abril de 1969, às 17,00 horas, na sede social à Avenida Rio Branco nº 156, a fim de deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

1º — Apreciação do relatório da diretoria sôbre a marcha dos negócios sociais no exercício findo;

2º — Deliberação sôbre o balanço e conta de lucros e perdas, do exercício findo;

3º — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho fiscal;

4º — Outros assuntos de interêsses da emprêsa.

Florianópolis, 17 de Abril de 1.969

SIDESC MINERAÇÃO S.A.

ANTONIO CARLOS WERNER — Diretor Financeiro

MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, titulos de estabelecimentos, insígnias, frazes de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz. — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FPOLIS — P. ALEGRE

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Compra, venda, troca, consignações.
Carros novos e usados.
Pick-up Volkswagen — 1968 — pouca quilometragem
DKW — Belcar 66
Karman Guia 68
Rural Willis — 4x2 — 1966
Karmann Ghia OK — 1969
Explanada 68
Simca — 64
Financiamento até 18 meses
Temos vários outros carros para pronta entrega.
JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.
RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE 2952 — FLORIANOPOLIS.

SANTACATARINA COUNTRY CLUBE

EDITAL

... Convocação para Assembléia Geral Ordinária ...

Pelo presente Edital, dando cumprimento ao artigo 34 ,observado o artigo 35 e na forma prevista pelo artigo 24, letra "a", dos Estatutos Sociais, ficam convocados os sócios proprietários do Santacatarina Cuntry Cube para Assembléia Geral Ordinária dia 30 de abril, às 20 horas, na sede social à Rua Ruy Barbosa nº 49, nesta Capital, observado o disposto no artigo 36 e seguintes do citado Estatuto, com a seguinte Ordem do Dia:

Julgar o Relatório, Balanço Geral e as Contas prestadas pela Diretoria.

Florianópolis, 19 de abril de 1969

A DIRETORIA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Velho Professor

GUSTAVO NEVES

Se eu pudesse influir, de qualquer modo, no critério da autoridade que aplica denominações aos estabelecimentos de ensino público, haveria de prestar homenagem a um velho Professor, humanista dos mais autênticos, recentemente falecido depois de longos anos de serviços ao Magistério secundário de Santa Catarina: Custódio Campos. E se, para fazê-lo, tivesse de fundamentar êsse ato de gratidão da comunidade a um educador, assim me sairia dessa obrigação: Custódio Campos foi um dos mais conscienciosos professôres, votados à formação de diversas gerações de novos mestres. Não era apenas "materialmente" — permitam-me a discriminação — um profissional do magistério; era-o, na verdade, também "espiritualmente". Amava a disciplina que ministrava no Instituto de Educação, e disso é testemunho o fato de haver elaborado e editado compêndios que a crítica dos competentes recebeu com louvores.

Lente de Latim, a velha e histórica língua, mãe da nossa, e em a qual Cicero fêz vibrar os ares e as almas dos séculos que nos trouxeram na sua pureza fidalga, a despeito da vulgarização bárbara que dela fizeram os conquistadores guerreiros, Custodio Campos não teria sido, porventura, o advertido e metódico expositor que modernamente se preconiza na arte de ensinar, — mas possuia, em compensação, os recursos da cultura, as riquezas inapreciáveis do conhecimento da matéria.

Jubilado, recolheu-se à paz do lar, que lhe precederia, por alguns anos, a paz da eternidade.

Não sei de melhores estímulos para os que ingressam na carreira do magistério do que o de verificar a influência dos homens de pensamento, e especialmente dos que, como mestres, deixaram impressa na alma de algumas gerações, a marca do seu saber e do seu espírito criador, com as esperanças para o futuro duma humanidade mais feliz e melhor. Sei da gratidão com que os nobres corações dos jovens, aprestados para a vida depois de proveitosa fase de estudos, recordam as lições recebidas em classe, não raro ministradas com a abenegação corajosa que triunfa sôbre a indiferença ambiente... E Custódio Campos foi um dêsses abnegados.

Generoso, tolerante, vivendo menos para o exterior do que para o espírito que lhe solicitava ciosamente as cogitações, o Professor de quem estudou falando tinha os seus grandes embaraços, quando lhe era imperioso reprimir a indisciplina: nervoso, um tanto tímido, forçando mesmo todos os recursos temperamentais, lograva ainda assim dominar o meio e resguardar a própria autoridade, porventura apenas arranhada pela insensibilidade de alguns menos capacitados para a compostura exigida em aula.

Pois é em favor dêsse Professor catarinense, cujo nome não deslustra, antes exalça as tradições do conceituado Magistério de Santa Catarina, que eu me animaria a pedir a homenagem de um ato oficial. Diga-se que esse preito não estaria sendo exagerado se consistisse, por exemplo, em dar o nome de Professor Custódio Campos a um dos grupos escolares do Estado.

E, com franqueza, estou quase certo de que já haverá por aí quem, mais autorizadamente do que eu, estara pensando no caso...

A Grande Missão

A investidura do engenheiro Colombo Salles na Secretaria Executiva do PLAMEG obteve uma repercussão francamente favorável no seio da opinião pública, a qual por certo será correspondida pela ação daquêle técnico à frente do importante órgão do Govêrno do Estado, responsável por tudo quanto se tem feito em Santa Catarina, no setor de realizações públicas da administração estadual, na atual década. Seu antecessor interino, o bacharel Hamilton Hildebrand, foi efetivamente o homem indicado para suportar o PLAMEG após a perda até hoje lamentável do inesquecível Annes Gualberto. Com a necessidade — proclamada pelo próprio Sr. Ivo Silveira — de manter o Sr. Hamilton Hildebrand na assessoria direta do seu Gabinete, ganhou o Estado de Santa Catarina duplamente com a nomeação do Sr. Colombo Salles. Em primeiro lugar, a equipe de auxiliares do atual Govêrno viu-se enriquecida com um técnico de conhecida capacidade profissional e com larga fôlha de serviços prestados ao Estado e ao País, em diferentes postos administrativos; em segundo lugar, pôde o Gabinete voltar a contar com a colaboração sempre eficiente e dedicada do Sr. Hamilton Hildebrand, cuja ausência da assessoria palaciana já se estava fazendo sentir.

Esperamos agora que o trabalho do engenheiro Colombo Salles à frente do PLAMEG não se faça demorar, em relação aos resultados que dêle se espera. Há uma grande tarefa a cumprir e graves responsabilidades a enfrentar. Sabemos que não é fácil substituir no PLAMEG a figura inolvidável do seu grande comandante, desde a criação do organismo executivo do Govêrno catarinense, que foi Annes Gualberto. Até aquia ainda não foi impossível dissociar a ação do Gabinete de Planejamento do Plano de Metas do Govêrno do seu desaparecido chefe. Realmente, a lacuna deixada com a sua morte abriu na administração catarinense um clarão que, para ser preenchido, deveria contar com a presença de um homem capaz de não só possuir as qualidades de Annes Gualberto, mas de se integrar, de corpo e alma, como seu antecessor, na imensa tarefa atribuida à responsabilidade do Plano de Metas.

E' exatamente isto que Santa Catarina hoje espera do Sr. Colombo Salles, confiante de que a escôlha do Governador Ivo Silveira não poderia ter sido melhor. E se dizemos que não poderia ter sido melhor o fazemos com a mais absoluta tranquilidade, pois dificilmente encontraríamos um técnico com a experiência e a capacidade de trabalho do atual Secretário Executivo do PLAMEG. Os postos que exerceu na sua vida profissional e os significativos êxitos que conquistou ao longo da sua brilhante carreira credenciam-no como a muito poucos nêste Estado para assumir as graves responsabilidades de que agora se acha investido.

Nêsse mister, estamos certos de que os catarinense não ficarão decepcionados, pois dentro de pouco tempo verão confirmadas as suas expectativas em relação ao trabalho do Sr. Colombo Salles à frente do órgão que dirige. Sua missão não há de ser amena nem agradável, como à primeira vista pode parecer aos menos avisados. Será preciso muito esfôrço, muita dedicação e muito sacrifício para que sua ação à testa do PLAMEG o conduzam ao reconhecimento e à admiração dos catarinenses, nesta nova etapa da sua carreira. Sabemos que não lhe faltam virtudes para se desincumbir honrosamente desta missão. No entanto, é necessário antes de tudo humildade no cumprimento de uma tarefa de tamanha envergadura. A mesma humildade que pautou o trabalho do engenheiro Annes Gualberto, nos longos anos que dedicou à administração em nosso Estado. A humildade que só é encontrada nos grandes de espírito e que, temos certeza, não faltará ao Sr. Colombo Salles, ainda desta vez.

Agiotagem

A partir do próximo mês de março, as autoridades do Ministério da Fazenda iniciarão uma intensa "blitz" visando dar combate decisivo à agiotagem, hoje tão difundida no Brasil, e que gera o enriquecimento dos agiotas explorando ilegalmente a bôlsa popular. A finalidade da Operação Agiotagem não é sòmente o combate à sonegação, embora seja esta a meta básica, mas também o saneamento social na área econômica, pois a agiotagem é uma atividade considerada altamente perniciosa.

A agiotagem difere de uma operação de empréstimo comum na cobrança de juros, pois são cobrados juros sôbre o montante e aplicadas taxas superiores às permissíveis por lei, constituindo uma verdadeira bola de neve — quanto mais rola, maior fica — levando o tomador do crédito à miséria. Os agiotas estão em tôdas as partes, trabalhando num vasto campo, como s fábricas, escritórios, repartições públicas e grandes emprêsas, emprestando grandes e pequenas quantias, sempre a juros altos, explorando os necessitados.

Têm uma série de maneiras de atuar e cada um age especicamente em uma área, havendo aquêles que se dedicam a empréstimos a funcionários públicos, bancários, comerciários e outras categorias prfoissionais, enquanto que outros dedicam suas atividades a créditos hipotecários e operações de retrovenda ou sob garantia de terra e gado. No Sul, a agiotagem se faz sentir mais acentuadamente na pecuária, chegando o usurário a tomar grandes propriedades e gado de fazendeiros que lhes caem nas mãos. O Projeto de Fiscalização da Agiotagem, instituído pelo Ministério da Fazenda, já conhece cêrca de cinco mil agiotas, que deverão explicar perante o órgão federal como possuem tanto, declarando tão pouco.

O agiota, em plena função de atividades, comete vários crimes, sendo que o principal dêles é o desrespeito às regras contidas na Lei da Usura, que limita a cobrança de juros dos empréstimos, a um máximo de 12% ao ano. As sanções a que estão sujeitos os agiotas abrangem multa de 225% sôbre os rendimentos obtidos, além das penas de prisão entre 2 e 6 anos.

Na Capital, a fiscalização a ser levada a efeito, através da Delegacia da Receita Federal, terá caráter intensivo sôbre as pessoas físicas e jurídicas que operam, marginalmente, no mercado paralelo de empréstimos e de compra e venda de cautelas de penhor, hipoteca e retrovenda, de modo a determinar o patrimônio e a renda tributária dessas pessoas, visando corrigir a evasão tributária e reprimir a prática da agiotagem. Mas a Operação Agiotagem, em boa hora instituída pelo Ministério da Fazenda, permite aos que tenham omitido rendimentos ou bens em suas declarações, eximir-se do pagamento da multa e do crime de sonegação fiscal se, antes da ação fiscal a ser desencadeada a partir da primeira semana do próximo mês, solicitarem retificação de suas declarações de rendimentos.

A medida adotada pelas autoridades fazendárias — medida que há muito se fazia necessária — constitui-se em algo de suma importância, impedindo que as atividades dos usurários, tão difundida em nosso País, tenha um desenvolvimento maior, evitando o caos na economia popular.

AGENDA ECONÔMICA

UM BALANÇO — O balanço sôbre o exercício de 1968, publicado recentemente e que será submetido aos acionistas da Shell Brasil, na próxima segunda-feira, apresenta um lucro bruto de vendas da ordem de NCr$ 128 511 789,00. A emprêsa, entre produtos e materiais diversos que comercializa com seu nome vendeu, no ano passado, por um total de NCr$ ..... 996 496 859,00, mas os custos da sua produção e dos materiais vendidos foi de NCr$ ..... 867 985 070,00. Apesar de o balanço registrar um exigível a curto prazo da ordem de NCr$ .. 148 051 493,00, não há dúvida que o volume do seu faturamento coloca a Shell entre as principais companhias do país.

Do balanço, entretanto, talvez o que seja o mais importante a destacar é o fato de que no ano passado, a emprêsa contraiu empréstimos no exterior da ordem de NCr$ 16 478 000,00, enquanto tomou do mercado interno NCr$ 26 789 737,00. Talvez êste seja um bom exemplo para aquela discussão permanente dos nosso economistass sôbre se emprêsas filiadas ao exterior, como é o caso desta, sobrecarregam ou não o nosso mercado financeiro. Mais uma contribuição para os especialistas: seus acionistas no exterior receberam no exercício anterior NCr$ .... 7 441 269,00, a título de dividendos, enquanto, devido à inexistência pràticamente de acionistas do país, foi pago a êles apenas NCr$ 54,00.

PETROQUIMICA — O Conder, órgão criado pelo Govêrno da Bahia para planejar o desenvolvimento do Recôncavo Baiano, está realizando um estudo sôbre a possibilidade de desenvolvimento da indústria petroquímica naquela região que, no seu entender, é o mais completo já realizado no país sôbre o problema, acreditando que suas conclusões sejam formalmente adotadas pelos órgãos federais de planejamento.

A elaboração do trabalho, com prazo previsto para nove meses, está a cargo da CLAN, escritório de planejamento presidido pelo economista Rômulo de Almeida, e para a sua execução, que demanda a movimentação de assessorias de escritórios técnicos nacionais e estrangeiros, há um custo estimado que corresponde a US$ 100 mil. Para o seu financiamento serão levantados recursos do Finep e da Petrobrás Petroquisa.

Até agora, mesmo na fase de elaboração, já foram definidas, para o Recôncavo Baiano, nada menos de 28 novas oportunidades de empreendimentos petroquímicos, considerando a disponibilidade de matérias-primas, mercado, opções tecnológicas e condições competitivas de preços em relação aos produtos importados.

UM NEGOCIO QUE PREOCUPA — O fato de que o declínio de 1,75% registrado no ano passado no consumo de cigarros nos EUA tenha se registrado principalmente entre a população jovem e, também, a possibilidade de que a Comissão Federal de Comunicações consiga, finalmente, acabar com qualquer propaganda de fumo na televisão e no rádio, estão levando as indústrias de fumo norte-americanas a se lançarem em outros ramos, pois o negócio de cigarros, no entender dos economistas e especialistas, já não mais apresenta aquêle futuro promissor que há poucos anos se creditava ao setor.

Isso tem levado as indústrias de fumo, desde há algum tempo, a iniciar um processo de diversificação e como prova principal está o fato de que, hoje, apenas uma das seis maiores emprêsas, do ramo conserva ainda a palavra tobocco em seu nome social — trata-se da Britsh American Tobacco. Mas mesmo esta, entretanto, já entrou para o setor de produção de biscoitos e tenta, agora, o ramo do vestuário.

A conhecida Philip Morris Inc., foi a primeira a iniciar tal processo e hoje já possui a Polymer Inds. fábrica de embalagens de plástico para filmes, a American Safety Razor, lâminas de barbear e produtos de toalete para homens e, mais recentemente, criou a Clark Gum, goma de mascar.

A maior indústria do setor de fumo, R. J. Reynolds of Winston—Salem, embora afirme que seus negócios de fumo vão de vento em pôpa, na verdade entrou também na onda da diversificação, comprando uma fábrica de fôlhas de alumínio e está, no momento, tentando se introduzir no ramo de alimentos estrangeiros, principalmente mexicanos e orientais.

Essa situação e a nova linha de ação da indústria de fumo nos Estados Unidos talvez explique a maior agressividade das fábricas onde possuem interêsses, principalmente na América Latina, Africa e Asia.

INFLAÇÃO — Em abril, e pela terceira vez desde que subiu ao Poder, o Presidente Richard Nixon, tentou resolver o problema primordial da economia norte-americana: a inflação. No início dêste mês, uma série de medidas foram tomadas com êste objetivo. A primeira delas foi a decisão do Federal Réserve de ampliar a faixa de depósito obrigatório dos bancos e também a taxa de juros. A seguir, o Departamento de Comércio anunciou que seriam reduzidas as taxas governamentais incidentes na compra de ações estrangeiras.

A estratégia parece clara. Reduzir a disponibilidade financeira interna e, ao mesmo tempo dar aos empresários possibilidades de criar novas pressões sôbre a economia gastando parte de seus recursos no exterior.

Ao adotar tais medidas, os economistas da Administração Nixon se apressaram a informar que não estavam repudiando o Programa Johnson, mas aproveitando o que êle tinha de melhor e se descartando do resto. A explicação pode estar perfeita na teoria, mas na prática a verdade é que a política economica estadunidense continua visando como visava o combate à inflação; mas com medidas radicalmente contrárias. Enquanto a Administração Johnson buscava o equilíbrio orçamentário e monetário através da expansão dos negócios incentivando, como nunca, a concentração de recursos no interior, tudo indica que a política atual, objetive uma contenção interna, incentivando novamente as inversões no exterior.

Brasil acusa receita de US$ 160 milhões em fretes através da reciprocidade

A reciprocidade de tratamento no transportes marítimo em todo o mundo é o objetivo principal do Instituto Pan-Americano de Engenharia Naval, que realizará no Rio, entre 1° e 7 de junho, o II Congresso de Engenharia Naval e Transportes Marítimo, na área panamericana.

O princípio de reciprocidade defendido pelo IPEN foi a linha mestra da nova política brasileira de transporte marítimo, executada desde 1967 pela Superintendência Nacional de Marinha Mercante e que conseguiu, em dois anos, elevar a receita de fretes do Brasil para cêrca de US$ 160 milhões.

REALCE

Recordou o Ipen que em 1965 o comércio externo brasileiro gerava US$ 500 milhões anuais e o país arrecadava daí pouco mais de US$ 53 milhões. Durante o II Congresso Pan-Americano de Engenharia Naval e Transporte Marítimo, os participantes — engenheiros navais, armadores, técnicos em transporte marítimo e observadores oficiais de tôdas as entidades governamentais de Marinha Mercante dos países americanos — deverão ter como principal assunto de pauta o desenvolvimento econômico dos países americanos e as grandes possibilidades que quase todos êles dispõem de aumentar sua receita cambial mediante uma vigorosa política de transporte marítimo e de fretes. Na opinião do presidente do Ipen, Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, nenhuma mercadoria é capaz de render tanto, em tão curto espaço de tempo, quanto o frete marítimo.

Herrera assegura que BID não serve à política dos EUA

Ao instalar a X Assembléia-Geral dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Sr. Felipe Herrera negou que o órgão que preside sirva à penetração política dos Estados Unidos. Lembrou, a propósito, que seis diretores do BID são latino-americanos.

Acentuou ainda que a América Central tem prioridade no campo de assistência do Banco Interamericano de Desenvolvimento à América Latina e que os outro países membros do BID mais favorecidos são o Brasil, Argentina e México.

KENNEDY

Já o Secretário da Fazenda dos Estados Unidos, David Kennedy, que participa da reunião, disse que "os problemas da América Latina terão alta prioridade no Govêrno do Presidente Nixon", acrescentando que seu país revisará sua política no hemisfério com "olhos, ouvidos inteligência e coração abertos".

Expressou ainda o Sr. David Kennedy que os Estados Unidos estão decididos a prosseguir com a sua cooperação econômica à América Latina, "se bem que necessitemos de rever amiúde nossos métodos para podermos atingir nossos objetivos".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zury Machado

No Rio Pierre Cardin lança a moda para os cavalheiros elegantes. De certo modo a coleção é um pouco exagerada, porém discréta nas cores, preferindo marron, palha, mel e marinho.

— — —

A manequim Nixso, que recentemente chegou de Paris desfilou nas festividades de Embaixadas. Nixso, trouxe tanto dinheiro que já adquiriu seu belíssimo apartamento em Copacabana.

— — —

Ja a uma semana encontram-se em Paris o Deputado Federal e sra Genésio Lins. Em Paris o casal vai comemorar 40 anos de casados. Para o acontecimento também viajou para cidade luz Eduardo (Olga Maria) Lins, Roberto (Rosi) Bornhausen.

— — —

Bangu continua na onda da moda. Na cidade de Mafra dia 10 próximo, nos salões do Clube Rio-Negro, o Sr. Antônio Edson Pereira apresenta a nova Coleção Bangu em desfile.

— — —

Já a alguns dias está no Rio, hospede do grande anfitrião Brigadeiro Clovis Costa, o jovem banqueiro do Belem do Para, Dr. Mario Brito.

— — —

Rosane Bauer Ramos e o Dr. Nereu Ramos Neto, no Rio tem sido assunto como o mais recente romance em sociedade. Recentemente na piscina do Copa, acompanhada do moço em questão, Rosane estava linda.

— — —

"Dener" o internacional homem da alta costura, vem apresentar sua coleção outono-inverno, no Santacatarina Country Club. Tudo indica que o grande acontecimento em black-tie, será no ultimo sábado de maio. Entre as manequins sua linda esposa Maria Stela e provavelmente o chamado pão, Leandro, manequim masculino, apresentando o que Dener lança para os homens jovens no ano 1969.

— — —

Tereza Marques Souza, no Rio foi elegância divulgada no programa social da TV Tupi, pelo reporter Guilherme Pena.

— — —

Com os simpáticos casais: Leonardo (Ivanise) Spinetti e Carlos (Lilia) Balloussies e o não menos simpático Dr. Teodoro Lelis, no Rio numa noite bastante quente e enluarada, este colunista também jantava na pergola do Copa.

— — —

Barão Siqueira já está as voltas com a programação do Baile Internacional das Debutantes de 1969.

— — —

Numa noite concorridissima no restaurante "Nino", preferido pela a alta sociedade do Rio, comentavam o desquite de Ibrahim e Glorinha Sued.

— — —

Um jantar muito elegante que participei foi no maravilhoso apartamento do casal Cesar (Lucy) Ramos. O citado apartamento na Avenida Atlantica de apenas setecentos metros de area construida, foi ricamente decorado pelo conhecido decorador Danton.

— — —

Na semana que passou assumiu o alto cargo de Secretário do PLAMEG em Santa Catarina o Dr. Colombo Salles. O novo Secretário de Estado que é um gentman em seu Gabinete tem recebido cumprimentos do nosso mundo oficial.

— — —

Mantendo a tradição, a boate Balalo aonde tem a boa musica do Sacha, é sem dúvida a numero um do Rio. Não é facil conseguir uma mesa nas noite de terças, quintas e sextas-feira, porem, a grande maneira de ser um mestre o Milton, sempre da um jeitinho. Quem estava lá na última sexta-feira era o Sr. e Sra. Hildelbrande Marques Souza e o Dr. Teodoro Lelis, acompanhado da elegantissima Julia Pinto Noguelra. Julia usava um palazzo em crepe negro, ação de Hugo Rocha.

— — —

Artur Bernardes Alves de Souza e Maria Helena, um recente desquite na sociedade.

— — —

Pensamento do dia: A vida não é só isso que se vêr por aí... tem algo mais.

Jovens tchecos param universidades para protestar contra nôvo Govêrno

Os estudantes de Filosofia da Universidade de Praga ocuparam as instalações de sua faculdade e se declarou em greve por 48 horas, para protestar contra a situação política atual.

O Parlamento Estudantil, de 25 membros, não conseguiu chegar a um acôrdo para uma ação coordenada de protesto geral no país. Uns optam pelo boicote às aulas, outros pela greve de fome.

ADESÃO

A greve na Faculdade de Filosofia começou às 8h. Pela madrugada ,os estudantes já haviam ocupado pacificamente as instalações universitárias, e, em sua assembléia, protestaram contra trechos do discurso do nôvo líder do Govêrno, Gustav Husak, sobretudo no que se refere à repressão aos movimentos estudantis e aos intelectuais.

A efervescência é grande nos meios universitários, desde a queda de Dubcek e sua substituição por Husak. Na Boêmia do Sul, os estudantes da Faculdade de Agricultura de Ceské Bubejovice entraram em greve, o mesmo ocorrendo na Faculdade de Filosofia de Olomoduc, Morávia Central. Outras faculdades deverão unir-se ao protesto.

IMPOPULARIDADE

O movimento estudantil, três dias após a queda de Dubcek, é o primeiro que Husak enfrenta. Impopular entre os estudantes e os trabalhadores, o nôvo líder do PC tcheco-eslováco, com seu discurso no pleno do Comitê Central, divulgado sábado, não contribuiu para elevar seu prestígio, muito ao contrário.

O protesto está limitado às universidades. Teme-se uma violenta repressão policial caso os estudantes saiam às ruas. Husak prometeu "lutar sem piedade" para conter os elementos antisocialistas que estão agindo no país.

Afirmam os estudantes não ter ilusões de, com seu movimento, influenciar a nova direção do PC. Mas querem manifestar seu total desacôrdo às medidas políticas adotadas.

ZATOPEK E' DEMITIDO DO MINISTERIO

O coronel do Exército tcheco-eslovaco, Emil Zatopek, ex-campeão olímpico de corridas de longa distância, foi suspenso de suas funções pelo Ministério da Defesa, acusado de ter "propalado informações falsas" e "desobedecer" as ordens do seu Ministro.

Zatopek, na semana passada, falou numa reunião de estudantes de Direito e declarou que militares tcheco- eslovacos, com o apoio do Ministro da Defesa, Martin Dzur, estiveram para desfechar um golpe militar em Praga.

Zatopek adotou uma atitude francamente hostil à União, desde a ocupação de 21 de agôsto .Após o suicídio de Jan Palach e os outros que se seguiram, seu repúdio à política de intervenção russa lhe custara o afastamento do Ministério da Defesa, onde dirigia o serviço de informação dos militares.

O desportista mais popular Tcheco-Eslováquia, Zatopek, hoje com 46 anos, também gozava de imensa simpatia na União Soviética, pelo menos até há alguns meses. Não se esclareceu de que funções foi suspenso, mas a CTK, agência oficial da Tcheco-Eslováquia, disse que o Ministério da Defesa iniciou investigações em tôrno de suas atividades.

HUSAK INQUIETA NOVOTNISTAS

Husak iniciou seu trabalho de enquadramento do Partido, como etapa preliminar de um enquadramento geral da sociedade e as primeiras dificuldades surgem não entre os liberais, mas nos arraiais novotnistas, intranquilos com sua ascensão.

Foram divulgados ontem documentos que pouco dizem aos não iniciados, mas revelam pistas aos conhecedores da linguagem criptográfica do sistema. Husak, ao responder ao caloroso telegrama de felicitações que lhe enviou o Kremlin, diz claramente que o PC tcheco-eslovaco permanece firmemente decidido a realizar a política de pós-janeiro. As outras frases da mensagem são apenas o recheio dessa afirmação, que não se dirige a cativar a opinião pública, que êle corteja, mas a deixar bem clara sua determinação aos dirigentes soviéticos. O outro documento é o dicurso pronunciado ontem à tarde, na véspera da comemoração do 99° aniversário de nascimento de Lênine, por Lubomir Strougal, presidente do bureau do Partido praa as regiões tchecas. Strougal fêz uma profissão de fidelidade à União Soviética e, indiretamente, considerou o processo de janeiro como uma violação do pensamento leninista.

E' preciso ter em conta que Strougal era o candidato dos soviéticos à Primeira-Secretaria e estava sendo preparado para o cargo desde o Pleno de novembro, quando começou sua ascensão. E ,agora, embora com as reservas do mêdo, alguns partidários seus buscam aproveitar-se da impopularidade de Husak entre os tchecos.

Mas Strougal, a um tempo conselheiro de Novotny para as questões de segurança, não tem qualquer chance na oposição a Husak. Falta-lhe tudo, a inteligência, a habilidade e a experiência política do primeiro-secretário,acumulada na clandestinidade, no exercício do poder e na desgraça.

Previdência social

A Carlos Britto

INPS ISENTA EMPRESAS DE MULTAS

A fim de prestar orientação aos contribuintes quanto aos favores concedidos às Emprêsas pelo INPS, para que as mesmas se coloquem em posição de quitação diante do órgão, encontra-se em Florianópolis o Inspetor de Arrecadação Sr. Sylvio Guimarães da Silva.

Estes favores se concretizam em isenção de multas, relevação de novos acréscimos, redução de multas, parcelamento de débitos em 36 meses e em até 48 meses para as Prefeituras, entidades filantrópicas e sem fins lucrativos, estando incluido entre as últimas, os clubes de futebol.

O Sr. Sylvio Guimarães da Silva esclareceu que a isenção total de multas que a isenção àqueles que recolherem o total de seus débitos até 30 de abril, conforme estabelece o Decreto 64.278, de 21 de março de 1969.

A relevação de novos acréscimos atingirá as parcelas vencidas e não pagas nas épocas próprias.

A redução de multas se dará de quatro formas: de 80% para os que liquidarem seus débitos em três parcelas; de 60% em seis parcelas; de 40% em nove parcelas e de 20% em doze parcelas. Por outro lado, haverá parcelamento de debitos em até 36 meses, sendo que os débitos de competência até dezembro|68, poderão ser pagos em tantas prestações quantos forem os meses em atraso, multiplicados por dois, até 36 prestações. Poderão, ainda, ser incluidos na nova modalidade de pagamento os saldos de Parcelamentos que estejam em dia. Tais saldos poderão ser liquidados por antecipação, gosando a Emprêsa da redução dos acréscimos incluidos nas parcelas. Sòmente ocorrerá isenção de juros nos casos em que as Emprêsas liquidarem, por antecipação, as parcelas a se vencerem. Por outro lado não será parcelado o débito do Segurado Autônomo.

Chamamos a tenção dos Srs. Empregadores que o prazo para pagamentos com isenção de multas, para contribuições anteriores a dezembro|68, terminará em 30 de abril corrente. A rêde bancária está orientada para o recebimento de tais pagamentos. O prazo para requerer Parcelamento terminará, impreterivelmente, em 30 de maio próximo, estando revogado o Decreto que permitia às emprêsas, a qualquer época, formalizarem novos Parcelamentos.

garantimos tôda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW

revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S/A — Comércio e Agência
Rua: Pedro Demoro — 1466 — Estreito

CINEMA

— CINE SÃO JOSÉ —
— Com moderno SISTEMA DE AR — Finalmente:
AMANHÃ
INAUGURAÇÃO
Dos novos aparelhos!
Projeção em 70 MM
SOM ESTEREOFÔNICO
6 Faixas Magnéticas!
AVENTURA NA RUSSIA
— Tecnicolor —
Filmado em CINERAMA.

— CINE RITZ —
— ás 3 — 5 — 7 3/4 — 9 3/h hs.
— Audaciosa apresentação do Cinema Italiano!
ÊSTE MUNDO NÚ, LOUCO E... ESCANDALOSO
— UltraPanoramic-EastmanColor —
— Censura — até 18 anos —

— CINE ROXY
— ás 4 e 8 hs. —
Tony Anthony — Yolanda Motio — em —
UM DOLAR ENTRE OS DENTES
— Widescreen-EastmanColor —
— Censura — até 14 anos. —

— CINE GLORIA —
— ás 5 e 8 hs. —
Renato Salvatori — Maria Perschy — em —
EXTRA CONJUGAL
— Censura: —
Rigorosamente PROIBIDO ATÉ 21 ANOS.

— CINE IMPÉRIO —
— ás 8 1/2 horas. —
Renato Salvatori — Maria Perschy — em —
EXTRA CONJUGAL
— Censura. —
Rigorosamente PROIBIDO ATÉ 21 ANOS.

— CINE RAJÁ —
— ás 8 hs. —
John Lord — Shirley Knight — em —
O SALÁRIO DO CRIME
— EastmanColor —
— Censura — até 18 anos —

LIRA TENIS CLUBE — Informativo

SABADO SOIRÉ DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO COM MARTINHA

A tradicional soiré da Escola Superior de Administração e Gerência, será realizada sábado próximo, dia 26, contando com três das maiores atrações da televisão brasileira: MARTINHA OS METRALHAS E BEPPI E SUA ORQUESTRA.

As mesas já se encontram à venda na secretaria do clube a disposição dos associados do clube da colina e dos convidados para esta tradicional soiré.

O inicio será as 23 horas e na oportunidade será apresentada a sociedade a nova madrinha da Faculdade, que receberá a faixa de sua antecessora senhorita ELIZABETH OLIVEIRA E SILVA.

DIA 3 OS MUGSTONES NA SOIRÉ DA BALANÇA

A tradicional soiré da balança promoção do Centro Acadêmico XI de Fevereiro da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, será realizada dia 3 próximo com a apresentação do mais famoso conjunto de música jovem da atualidade: OS MUGSTONES.

As mesas já se encontram a venda na Faculdade de Direito ao preço de NCr$ 30,00.

MARTINHA CHEGA SÁBADO AS 13,15 NO AEROPORTO HERCILIO LUZ

"O queijinho de Minas", MARTINHA, chegará sábado próximo nesta Capital as 13,15, em avião da Cruzeiro do Sul, para a soiré da Faculdade de Administração no Lira Tenis Clube.

Todos aquêles que quiserem recepcionar a cantora preferida de ROBERTO CARLOS deverão estar no Aeroporto naquêle horário.

CAMARÃO BRASILEIRO CONQUISTA MERCADOS MUNDIAIS

Pelas estatísticas publicadas no Fishery Products Report do Departamento do Interior dos EE.UU., verifica-se terem os exportadores brasileiros aumentado em 900% (novecentos por cento) suas exportações para aquele país apenas em 1968. Com o crescimento da indústria pesqueira brasileira e consequente maior exploração e industrialização do camarão, abrir-se-ão sem dúvida enormes perspectivas para o Brasil nêsse campo.

É inegavel que as novas condições que o Govêrno Brasileiro vem prodigalizando à indústria pesqueira através da SUDEPE, Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, mediante os incentivos fiscais de 25% que são deduzidos do impôsto de renda, oferecerão em curto prazo magníficos resultados, tais como a melhor e mais barata alimentação de nossos povo e a obtenção de preciosos divisas para nossa balança comercial.

Além do camarão próprìamente dito, todos os setores de nossa pesca estão sendo desenvolvidos em ritmo acelerado, tais como a fabricação de gêlo, comercialização em caminhões isotérmicos, industrialização, modernização da frota pesqueira construção de novos portos pesqueiros, e incentivos ao consumo interno.

Com esta dinâmica atividade, o SUDEPE colocará o Brasil entre os primeiros produtores de pescado do mundo até 1970, com uma produção global prevista de 2 milhões de toneladas anuais.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Metropol sofreu um gol no início, mas acaba fazendo prevalecer sua maior categoria: 2x1

Esportes Universitários

Antônio Kowalski, sobrinho

Com grande público lotando as dependências do Ginásio Charles Moritz do SESC, desenvolveu-se no último fim de semana, o Torneio Interestadual Universitário, promovido pela Federação Catarinense de Desportos Universitários e Coordenação de Desportos Universitários da Universidade Federal de Santa Catarina. As disputas iniciaram com um amistoso de volibol entre a Seleção Universitária Catarinense e o Lira Tenis Clube que venceu por 2 sets a 0, com parciais de 15|13 e 15|10. O Lira venceu com Orlando, Aldo, Leonardo, Oswaldo, Luiz Felipe e Reinaldo (Arcino). A seguir as Seleções de Brasília e Santa Catarina realizaram uma excelente partida de basquetebol, saindo-se vencedora a equipe da FCDU pela contagem de 38 a 33, após vencer o primeiro meio tempo por 19 a 17. A arbitragem estevê a cargo de Ayrton Tomé de Souza e Carlos Pessi e os catarinenses formaram com Dobs, Felipe, André, Werner e Romualdo (Aldo, Morelli e Januário). Concluindo a primeira rodada do torneio as equipes de Brasília e Clube do Cupido disputaram a modalidade de futebol de salão, saindo-se vencedor o quinteto vice-campeão universitário brasileiro, pela contagem de 4 a 2, marcando Sá Júnior (2), Sugai e Guará, contra, Biazotto (2) para a equipe local.

Cumprindo a 2ª rodada do Torneio Interestadual a seleção brasiliense de bola ao cesto abateu a seleção catarinense na prorogação por a , após empatarem empontos no tempo regulamentar. O prélio de futebol de salão entre as duas seleções dirigido por Ronaldo Polli, auxiliado por Gercino Silva na lateral, resultou no empate a um tento, marcando Herminio para a FAUNB e Auri para a FCDU.

Culminando o torneio promovido pelos universitários catarinenses, jogaram na noite de ante-ontem, na modalidade de basquetebol as seleções da FCDU e da FAUNB, na decisão pelo troféu da referida modalidade do esporte amador. As duas agremiações se empenharam no máximo para a conquista do título, tendo o quinteto dirigido por Luiz Carlos Machado sabido aproveitar o nervosismo demonstrado pelos universitários brasilienses e vencer o primeiro meio tempo pela contagem de 16 a 14. Na segunda fase da peleja decisiva, os catarinenses souberam aproveitar as falhas da equipe adversária, mantendo sempre a diferença de três pontos, para no final aumentar a 17 pontos. O resultado final de 53 a 36 para os catarinenses, demonstrou a superioridade da equipe local que jogou com Dobs, Romualdo, Felipe, André e Morelli (Aldo e Carlos). Os visitantes perderam com Elias, Elder, Célio, Jales e Cláudio (Armin, Miziara, Pantojas e Reinoldo). O encontro foi dirigido por Carlos Brognolli e Carlos Pessi, com correta atuação.

A segunda e última peleja da promoção catarinense foi a decisão de futebol de salão, onde os vice-campeões universitários brasileiros, confirmaram sua posição ao derrotar a equipe local pelo escore de 4 a 1, após estarem vencendo por 3 a 1 na primeira fase da partida. Marcaram para Brasília Hermínio, Guará (2)

Cont. na 7ª pág.

Triste final de festa do Beira-Rio: Todos brigaram

Episódios dos mais tristes teve a parte final das comemorações da inauguração do maoir monumento esportivo do Rio Grande do Sul: o Beira-Rio, do Internacional, de Pôrto Alegre. Jogavam os conjuntos do Grêmio colorado e do Grêmio Pôrto Alegrense, quando faltavam dez minutos para o encerramento do jogo que se encontrava ainda no 0 x 0. Muitas jogadas violentas foram a causa, com o árbitro João Sarte de Mello desse mostras de energia para colbir os abusos. Resultado: todos brigaram em campo, transformando-se os acontecimentos numa segunda edição do que houve no internacional Brasil x Perú, efetuado no Maracanã. O conjunto gremista, se então, a volta olímpica para saudar a sua torcida.

Diante de um dos maiores públicos já vistos em púgnas do Estadual de Futebol, o Figueirense foi derrotado na tarde de domingo pelo poderoso conjunto do Esporte Clube Metropol que, vinte e quatro horas antes, face ao marcador igual da peleja Avaí x Comerciário, isolara-se na liderança invicta do certame do grupo A. O jôgo apresentou duas fases distintas. Na primeira, o quadro local foi mais defesa e mais ataque, de forma que viu traduzido no marcador seu melhor trabalho de avançar e recuar, isto graças ao tento conseguido por Arão, aos 5 minutos, apanhando de surpresa o quadro de Criciúma que chegou a desnortear-se em campo, com seus jogadores, notadamente da linha de frente e do meio de campo procurando desmanchar a diferênça com chutes a torto e a direito. O gol do colored atacante local enganou o goleiro Cherry, porque, na realidade, não nos pareceu um chute a gol e, sim, um passe para um companheiro que poderia ser Avilton. Acontece que a bola vinda de um tiro de escanteio na direção provocou tremenda confusão na pequena área, sobrando para Adão que atirou fraco e sem pontaria no canto direito, com Cherry e os dois zagueiros de área inclinando-se para a esquerda, como que adivinhando a intenção do atacante de entregar a bola para um companheiro melhor colocado, no caso Aviton. Aberta a contagem, animou-se bastante a equipe do Figueirense que se deu ao luxo de levar de vencida muitos lances com o adversário, o que provocou aplausos de sua torcida. A peleja era disputada mais no meio do campo, com Didi e Beto ignorando po completo a maior categoria de Joel e Toninho que tiveram que correr bastante, jogando cada um o seu melhor futebol. Iam e voltavam, principalmente o versátil Toninho, que joga um futebol de alta categoria. O quarteto de zagueiros, com Juca ainda como seu ponto alto não deixavam os atacantes se aproximar da área, enquanto que os atacantes, com Adão em plano superior, bem municiados pelo meio-de- campo, provocavam lances de perigo para a meta guarnecida por Cherry, acreditando-se que, se tivessem um sistema tático com predominância das "tabelas", teriam obtido pelo menos mais um gol. Para a etapa final, o técnico metropolista acertadamente fê Zezinho começar o período no lugar de Daniel que, embora um dianteiro de recursos, não acompanhava o jôgo dos companheiros, principalmente de Leocádio que não tinha ninguém para tabelar. O Figueirense também procedeu uma alteração no seu "onze", fazendo Ica iniciar o segundo tempo na ponta esquerda, passando Pitola para o centro. Logo, sobrou Aviton. Mais tarde, o técnico Carlos Alberto Jardim fazia sair Quadros e entrar Fernando a mais recente aquisição do clube alvinegro, com ordens de atuar no centro, sendo Adão deslocado para a direita, coisa que em vez de melhorar só veio atrapalhar, pois o que se via era os dois atacantes, mais Pitola quase colocados no miôlo e deixado o adversário à vontade nos enormes claros que se formavam, principalmente no setor direito. Enquanto o Figueirense diminuía o seu rítmo ofensivo, o Metropol mais crescia em campo e aos 24 minutos, num lançamento de primeiríssima de Leocádio, fêz Zèzinho avançar rápido e decidido, ficando a esféra de couro dividida entre o dianteiro e o goleiro Jacaré. Mais veloz, o atacante chegou primeiro à bola, tocando-a com o pé direito para o fundo das redes. Para todos os que se encontravam no estádio, o goleiro falhou no lance, pois, nas circunstâncias, êle devia ter saltado nos pés do atacante, mesmo sabendo que, em casos assim, as probabilidades de livrar-se de uma contusão da maior gravidade são bem remotas.

Seis minutos após, o Metropol conseguia o tento de desempate que seria o da vitória, resultado de nova falha de Jacaré. O mesmo Leocádio serviu o mesmo Zèzinho que correu pela direita perseguido por Bí e Juca, para já dentro da área desferir potente pelotaço, perfeitamente defensável, mas apanhando desprevenido Jacaré que muito tarde esboçou a defesa. Daí para a frente, o que se viu foi a reação olvinegra, com a retaguarda metropolista bem plantada garantindo o resultado de 2 x 1, com o qual se firmou na liderança da chave A.

O VENCEDOR

O Metropol, pelo que mostrou na liça, joga um futebol atualizado. Seus dois laterais avançam seguidamente até as proximidades da área adversária. O trabalho de ir e vir constante dos dois jogadores do meio-de-campo Joel e Toninho merece nota de destaque. Leocádio é, indiscutivelmente, um grande armador. Prova disso tivemos nos dois períodos, quando lançava constantemente para os companheiros da linha de frente. Foi o artifice da vitória, com os passes que ofereceu para Zézinho dar cifras ao marcador. João Carlos jogou melhor do que Marcio que nos pareceu um tento lerdo e indiferente às jogadas dos companheiros. Daniel não convenceu, merecendo a substituição por Zézinho que se houve a contento Adailton e César bons, assim como os dois laterais Vevê e Clovis. Toninho superior a Joel que por vêzes teve que apelar para o jôgo desleal. Cherry foi traido no único tento que o venceu. No mais estêve firme.

O VENCIDO

O Figueirense ainda sem um sistema tatico, joga na base da fôrça de vontade e ardor combativo. Seu ponto alto é a retaguarda onde Balinha, Juca, Bi e Raulzinho, com Didi e Beto ajudando nos lances de perigo, nada deixou a desejar. Todavia, o goleiro Jacaré que se completava estêve numa tarde ruim e, assim, o quadro teve que ceder à maior categoria do adversário. A linha de frente não convenceu, sendo Adão a única figura convincente. o estreante Fernando pareceu-nos muito lento e inseguro.

ARBITRAGEM

A arbitragem estêve a cargo do sr. Alvir Hensi, auxiliado por Manoel Batista e Joel do Vale, todos do quadro de juízes da Liga Desportiva Brusquense. Sua atuação não convenceu, tantos os defeitos que apresentou, dos quais o mais grave foi ter deixado passar despercebido um toque de Adailton dentro da pequena área no final do jôgo e, portanto, deixando de punir o Metropol com penalidade máxima que poderia acabar redundando num empate.

OS QUADROS

Formaram assim os dois conjuntos:

METROPOL — Cherry; Vevé, Adailton, César e Clóvis; Joel e Toninho; Marcio, Leocádio, Daniel (Zézinho) e João Carlos.

FIGUEIRENSE — Jacaré; Balinha, Bí, Juca e Raulzinho; Beto e Didi; Quadros (Adão). Adão (Fernando), Aviton (Pitola) e Pitola (Ica).

RENDA RECORDE

NCR$ 10.594,00 foi quanto apuraram as bilheterias do "Orlando Scarpelli" na tarde de domingo, representando a maior arrecadação da história do estádio que também apresentou o maior público, sabendo-se que as senhoras, senhoritas e crianças têm entrada franca naquêle próprio do Figueirense, localizado no Estreito.

O Avaí foi um dos heróis da primeira rodada do returno da etapa de classificação, com o empate que conseguiu sábado na cidade de Criciúma, frente ao Comerciário, desforrando-se, assim, do revés sofrido aqui no primeiro turno. O resultado teve para o Comerciário o sabor de uma derrota, pois, embora continuando invicto, veio a perder a liderança que dividia com o Metropol, no Grupo A que apresentou mais os seguintes resultados, além da peleja entre Figueirense e Metropol, efetuada no Orlando Scarpeli: Ferroviário 2 x Atlético Operário 0, em Criciúma e Hercílio Luz 1 x Próspera 0, em Tubarão.

Pelo Grupo A, o América continua como líder invicto, agora distanciado quatro pontos do vice líder que é o Caxias, uma vez que êste não foi além de um empate em Brusque, enquanto que o Barroso, que dividia o pôsto com o Caxias foi goleado surpreendentemente pelo Palmeiras. Os resultados do Grupo: América 1 x Carlos Renaux 0, em Joinville; Paisandú 0 x Caxias 0, em Brusque; Marcílio Dias 6 x Olímpico 1, em Itajaí e Palmeiras 4 x Barroso 1, em Blumenau.

Pelo Grupo C, o Internacional conseguiu manter a liderança invicta, ao vencer em seus domínios o Comercial, pelo escore mínimo Guaraní, vice-líder não foi além de um empate com o Cruzeiro sem abertura de escore, em jôgo efetuado em Joaçaba. Finalmente em Caçador foram adversários Vasco da Gama e Juventus que empataram em um tento.

A FESE DE CLASSIFICAÇÃO NOS TRÊ GRUPOS

Realizada a primeira rodada do returno, a classificação do Estadual, em sua etapa de classificação passou a ser esta, por pontos perdidos:

GRUPO A — 1.o lugar — Metropol, 3 (invicto); 2.o lufgar — Comerciário, 4 (invicto); 3.o lugar — Ferroviário, 7; 4.o lugar — Figueirense e Hercílio Luz, 8; 5.o lugar — Avaí, 10, 6.o lugar — Atlético Operário e Próspera, 12.

GRUPO B — 1.o lugar — América, 2 (invicto); 2.o lugar — Caxias, 6; 3.o lugar — Barroso, 7; 4.o lugar — Carlos Renaux, Palmeiras e Marcílio Dias, 9, 5.o lugar — Olímpico, 10; 6.o lugar — Paisandú, 12.

GRUPO C — 1.o lugar — Internacional, 2 (invicto); 2.o lugar Guaraní, 4; 3.o lugar — Perdigão 6; 4.o lugar — Juventus, 7; 5.o lugar — Cruzeiro, 9; 6.o lugar — Comercial e Vasco, 10.

PRÓXIMA RODADA

A próxima rodada, que é a segunda, do returno, marca os seguintes jogos:

GRUPO A — Nesta Capital — Avaí x Hercílio Luz, Em Tubarão — Ferroviário x Figueirense; Em Criciúma — Metropol x Atlético Operário e Próspera x Comerciário.

GRUPO B — Caxias x Palmeiras, em Joinville, Olímpico x América, em Blumenau; Carlos Renaux x Marcílio Dias, em Brusque e Barroso x Paissandú, em Itajaí.

GRUPO C — Em Rio do Sul Juventus x Internacional; Em Videira — Perdigão x Cruzeiro em Joaçaba — Comercial x Vasco, folgando o Guaraní, vice líder.

Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

O torcedor de futebol merece mesmo o perdão árbitros no tocante às vaias que recebe, pois é evi que não conhece as regras oficiais. A questão de ag são, os que levam pedra, garrafas e outros apetre para o estádio e arremessam nos árbitros aí a questã é com a polícia, que deve agir com precisão, para tar mal maior e mesmo para garantir a continuação espetáculo.

Perdoa-se os torcedores, mas hoje em dia, com dio e TV possuindo comentaristas de arbitragens, ensinam tudo, não é admissível que os atletas desco çam as leis do jôgo. Outro dia um profissional foi pulso por que reclamou com palavrões a não marca do que êle pensava ser impedimento: bola lançada lateral. De lateral não existe impedimento, como existe de tiro de meta, bola ao chão, escanteio, e o atléta estiver em seu próprio campo.

Outra coisa: muitos reclamam de atlétas que c tantemente caem em campo. O árbitro não é mé para saber se realmente é cêra ou é verdadeira a c tusão do atléta. E tem mais: nossos estádios ainda possuem a maca para retirar atléta contundido, o resulta de muitos árbitros permitirem socorro rápi dentro do campo, alguns casos realmente são sos, e advem daí, desconto de tempo e expulsão de a tas.

Outro máu hábito do atléta de futebol é o de pr seguir a jogada após o apito do árbitro. Não imag êle o transtôrno que causa à arbitragem, pois emb o lance não valha mais, a verdade é que muitos torce res não ouvem o apito e acontece muitas vêzes de memorarem gols que não existiram. Comentários: o bitro anulou um gol "nosso". Já é tempo de se pens em instruir melhor os atlétas não incorrerem em ros tão primários.

English Team e seu jôgo no Brasil em junho

LONDRES (BNS) — A Ingaterra, campeã mundi de futebol, dará prosseguimento aos preparativos pa defesa do seu título ao partir para o México, no dia de maio próximo, numa série de quatro partidas na América Latina.

A viagem começa na Cidade do México, onde será disputada a Copa do Mundo, com um jogo no d 1.o de junho. No dia 3, o "English Team" enfrenta a seleção mexicana em Guadalajara.

Os outros jogos programados são contra o Uru guai, no dia 8 de junho, e contra o Brasil, a 12 do mesmo mês.

A delegação provàvelmente constará de 20 jogadores e jornalistas, além de Sir-Alf-Ramsey, treinador, auxiliares.

Um porta-vóz da Associação de Futebol da Inglaterra disse à imprensa que um dos objetivos da viagem é aclimatar os jogadores aos tipos de situações que provàvelmente encontrarão nas partidas da Copa do Mundo.

A PREPARAÇÃO JA VEM DE LONGE

A Inglaterra finalizou seu atual programa internacional contra países europeus com um empate com a Romênia e uma vitória sôbre a França. Antes do início da temporada latino-americana, porém, o "English Team" disputará uma série de partidas, incluindo a Irlanda, a 3 de maio, em Wembley, no dia 7 de maio, e Escócia, no mesmo estádio, a 10 de maio.

Os jogadores da tournée sul-americana sòmente conhecidos depois das partidas na Grã-Bretanha, mas é provável que a Inglaterra envie o seu quadro mais poderoso, incluindo nomes famosos como Bobby Moore, Bobby Charlton, Martin Peters e Geoff Hurst.

Na última partida contra o México, na Copa do Mundo, a Inglaterra venceu por 2 x 0. Na mesma ocasião,, empatou com o Uruguai a 0x0. Mas não joga contra o Brasil desde 1964, quando perdeu de 5x0 no Rio, tendo empatado a 1 x 1 em Wembley no ano anterior.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Esportes Universitários

Cont. da 6ª pág.

o Sugai, descontando para Santa Catarina Auri. Com boa atuação dirigiu a partida o arbitro Ronaldo Polli que assinalou acertadamente uma penalidade máxima do Capitão Axel, que Paulo Duarte cobrou para uma bonita defesa do arqueiro Alvaro. Os representantes de Brasília formaram com de Torso (Alvaro), Bragmar e Axel, Guará (Hermínio) e Sugai (Sá Júnior). A equipe da FCDU, foi suplantada com Lula (Dilson), Lauri (Paulo) e Paulo Duarte (Rubens); Auri e Joel (Arno).

AMANHÃ É DIA DE 70 MM
NO CINE SÃ JOSÉ

instalamos peças VW originais com garantia

revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S/A — Comércio e Agência
Rua: Pedro Demoro — 1466 — Estreito

Banco de Desenvolvimento do Estado de...

Cont. da 2ª pág.

Juros e descontos			
Sôbre empréstimos à produção e ao comércio	1.104.203,98		
Sôbre empréstimos à entidades públicas e à instituições financeiras	254.491,07		
Outros	116.643,38	1.475.338,43	
Comissões e taxas			
Sôbre empréstimos à produção e ao comércio	1.369.237,47		
Sôbre empréstimos à entidades públicas e à instituições financeiras	93.516,71		
Outras	301.509,12	1.764.263,30	3.239.601,73
OUTRAS RENDAS			
Aluguéis e outras		1.393.797,41	1.393.797,41
LUCROS DIVERSOS			
Diversos		24.564,11	24.564,11
		NCr$	5.930.463,25

Florianópolis, 2º de junho de 1968.
J. J. de Cupertino Medeiros — Presidente
J. A. Moojen Nácul — Diretor
José Pedro Gil — Diretor
Ilo de São Plácido Brandão — Diretor
Paulo Bauer Filho — Diretor
Cyro Gevaerd — Diretor
Alfredo Müller Júnior — Contador Geral, Reg. CRC-SC — n. 2.004, Reg. CREP — 7ª região — n. 13
VISTO DO CONSELHO FISCAL
a) Ary Kardec Bosco de Melo
a) Adil Rebelo
a) Leone Carlos Martins

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A.

Matriz em Florianópolis — Santa Catarina
Praça 15 de novembro, n. 1 — Caixa Postal 214, Endereço Telegráfico DESENBANK
Carta Patente n. 6.977, de 14-6-1962 — Cadastro Geral de Contribuintes, Inscrição n. 83 876 003

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

A T I V O

DISPONIVEL			7.653.358,85
REALIZÁVEL			
Empréstimos			
À Produção	30.484.298,64		
Ao Comércio	20.926.955,67		
À Atividades Não Especificadas	6.606.317,31		
A Governos Estaduais e Municipais	13.518.098,45	71.535.670,07	
Outros Créditos			
Banco Central — Recolhimentos	5.634.430,03		
Cheques, Documentos e Ordens em Compensação e a Receber	3.278.770,22		
Créditos em Liquidação	366.370,78		
Correspondentes no País	324.714,16		
Departamentos no País	92.683.311,92		
Outras Contas	402.215,58	102.689.812,69	
Valores e Bens			
Títulos à ordem do Banco Central	1.166.793,32		
Letras do Tesouro Nacional e Títulos Federais	65.574,72		
Outros Valores	47.146,02	1.279.514,06	175.504.996,82
IMOBILIZADO			
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	234.659,87		
Móveis e Utensílios	1.270.760,92		
Almoxarifado	1.035.839,23	2.541.260,02	2.541.260,02
RESULTADO PENDENTE			
Despesas de Exercícios Futuros		110.379,00	110.379,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			91.244.803,78
		NCr$	277.054.798,47

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL			
Capital			
De Domiciliados no País	5.000.000,00	5.000.000,00	
Reservas e Fundos		1.885.513,72	6.885.513,72
EXIGÍVEL			
Depósitos			
À Vista e a Curto Prazo:			
Do Público	19.531.690,98		
De Entidades Públicas	31.539.523,70	51.071.214,68	
A Médio Prazo:			
Do Público:			
a prazo fixo	93,00		
com correção monetária	1.018.833,30	1.018.926,30	
Outras Exigibilidades			
Cheques e Documentos a Liquidar	228.129,25		
Cobrança Efetuada em Trânsito	467.249,52		
Ordens de Pagamento	4.712.732,86		
Correspondentes no País	229.722,47		
Departamentos no País	89.987.875,41		
Outras Contas	530.893,27	96.216.602,78	
Obrigações (Especiais)			
Recebimentos Por Conta do Tesouro Nacional	48.596,92		
Redescontos e Empréstimos no Banco Central	10.045.012,80		
Depósitos Obrigatórios — FGTS	384.381,26		
Obrigações Por Refinanciamentos e Repasses Oficiais	15.920.713,21		
Impôsto Sôbre Operações Financeiras	123.965,62		
Outras Contas	1.475.978,26	27.998.648,07	176.305.391,83
RESULTADO PENDENTE			
Rendas e Lucros em Suspenso	32.487,79		
Rendas de Exercícios Futuros	364.601,35		
Lucros e Perdas	2.222.000,00	2.619.089,14	2.619.089,14
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			91.244.803,78
		NCr$	277.054.798,47

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

D É B I T O

DESPESAS OPERACIONAIS			
Juros sôbre depósitos à vista e a curto prazo	81.280,88		
Juros sôbre depósitos a médio prazo	22.684,29		
Juros sôbre operações com o Banco Central	20.785,18	124.750,35	
Despesas de comissões	15.072,80		
Despesas de correção monetária	39.848,94		
Despesas de redescontos	5.934,53	60.856,27	185.606,62
DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		64.43[illegible],00	
Pessoal:			
Vencimentos	1.206.608,35		
Outras remunerações	547.158,38	1.753.766,73	
Encargos Sociais		384.983,54	
Impostos e taxas		43.819,59	
Material de expediente consumido		187.032,91	
Despesas Gerais:			
Aluguéis	55.758,00		
Propaganda e publicidade	83.694,91		
Outras	6.170.815,36	6.310.268,27	
Despesas de instalações		36.575,12	8.785.876,16
PERDAS DIVERSAS			
Em transações e reajustes de valores patrimoniais	1.292,60		
Outras	7.428,92	8.721,52	
Amortização de imóveis, móveis e utensílios		58.112,73	66.834,25
Sub-total			9.038.317,63
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
FUNDO DE RESERVA LEGAL		117.329,80	
FUNDOS DE RESERVA ESPECIAIS		469.319,22	
PROVISÃO PARA PAGAMENTOS A EFETUAR			
Porcentagem à Diretoria e Gratificação dos funcionários	615.821,26		
13º Dividendo aos acionistas, à razão de 12%	299.996,06		
Caixa de Assistência aos Funcionários	117.229,80	1.033.147,12	1.619.796,14
SALDO QUE SE TRANSFERE PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE			2.222.000,00
		NCr$	12.880.113,17

C R É D I T O

Saldo Não Distribuído do Semestre Anterior			1.495.200,00
RENDAS OPERACIONAIS			
Juros e descontos			
Sôbre empréstimos à produção e ao comércio	1.747.505,38		
Sôbre empréstimos à entidades públicas e a instituições financeiras	241.368,95		
Outros	357.442,11	2.346.316,44	
Comissões e taxas			
Sôbre empréstimos à produção e ao comércio	2.059.216,57		
Sôbre empréstimos à entidades públicas e à instituições financeiras	124.319,17		
Outras	718.149,67	2.901.685,41	5.248.001,85
OUTRAS RENDAS			
Aluguéis e outras			6.097.683,06
LUCROS DIVERSOS			
Recuperação de créditos compensados		32,95	
Em transações e reajuste de valores patrimoniais		1.167,42	
Diversos		38.027,89	39.228,26
		NCr$	12.880.113,17

Florianópolis, 31 de dezembro de 1968.
J. J. de Cupertino Medeiros — Presidente
J. A. Moojen Nácul — Diretor
José Pedro Gil — Diretor
Ilo de São Plácido Brandão — Diretor
Paulo Bauer Filho — Diretor
Cyro Gevaerd — Diretor
Alfredo Müller Júnior — Contador Geral, Reg. CRC-SC — n. 2.004, Reg. CREP — 7ª região — n. 13
VISTO DO CONSELHO FISCAL
a) Ary Kardec Bosco de Melo

Chevrolet de peito aberto

1 O motor Chevrolet. Seis cilindros, 149 HP. Na teoria e na prática êle já provou excelente fôrça, torque excepcional, resistência e máxima tração com extraordinária economia.

2 O gerador de corrente alternada Delcotron é uma verdadeira usina geradora de fôrça. Melhor construído, não dá problemas.

3 No Chevrolet você só faz troca de óleo a cada 6000 km. Calcule a tranqüilidade e a economia que isto representa. Para você e seu negócio.

4 O caminhão Chevrolet tem refrigeração perfeita, temperatura estável. Responsável por esta perfeição: o sistema de arrefecimento Chevrolet que tem maior capacidade e desempenho exemplar (o radiador foi retirado para que você possa ver melhor o motor).

5 Em todos os modelos Chevrolet, freios de elevadíssima capacidade. Use os freios e êle estaca. Imediatamente.

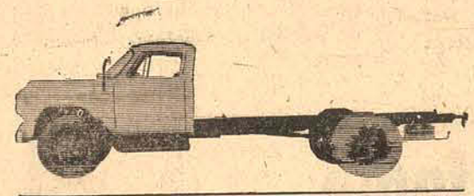
6 Uma espaçosa cabine para 3 pessoas. A supercabine do Chevrolet dá confôrto de sobra para quem dirige e para quem acompanha. Na foto, o modêlo Standard. Como opção há também o modêlo De Luxo.

7 O Chevrolet tem parabrisa panorâmico. A supercabine assegura ampla visão em todos os sentidos. Não há ponto cego. Você dirige tranqüilo.

8 Tôda a parte elétrica do Chevrolet tem a qualidade Delco-General, que vive sob o rigoroso contrôle de qualidade da General Motors.

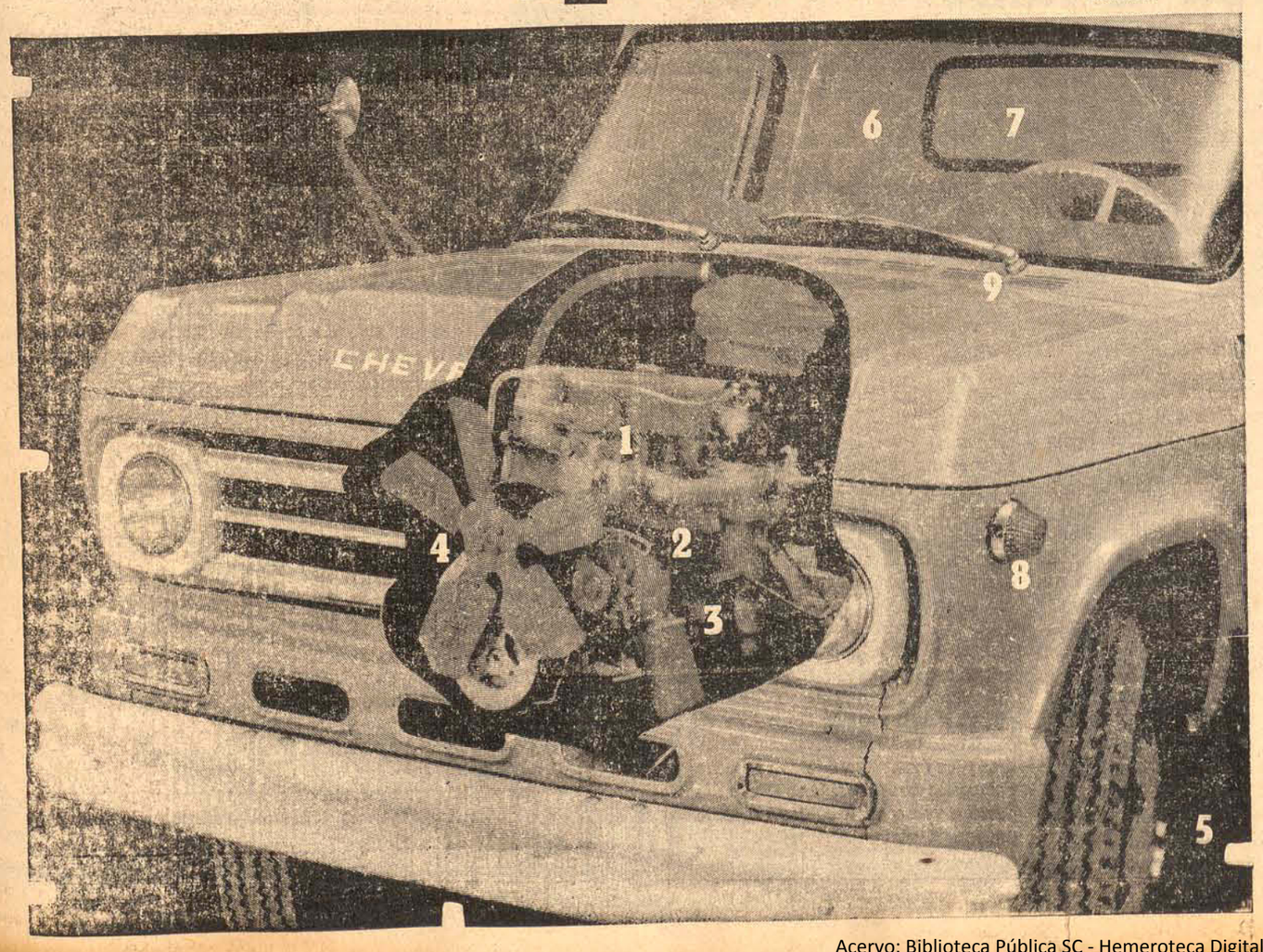
9 Todos os cromados e dobradiças recebem tratamento anticorrosivo especial. Isso evita enguiços, grilos e ferrugem. Para o Chevrolet isso não existe.

10 Agora, veja os dois símbolos no rodapé. Chevrolet e General Motors. A marca e a qualidade, garantia de produtos perfeitamente integrados, com desempenho exemplar, maior durabilidade e rendimento excepcional. Rendimento Chevrolet. Qualidade General Motors.



CHEVROLET UM PRODUTO 1969 GENERAL MOTORS

GM BRASIL MARCA DE EXCELÊNCIA



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

AGIOTAGEM
EDITORIAL PAGINA 4

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Quarta-feira, 23 de abril de 1969

A GRANDE MISSÃO
EDITORIAL PAGINA 4

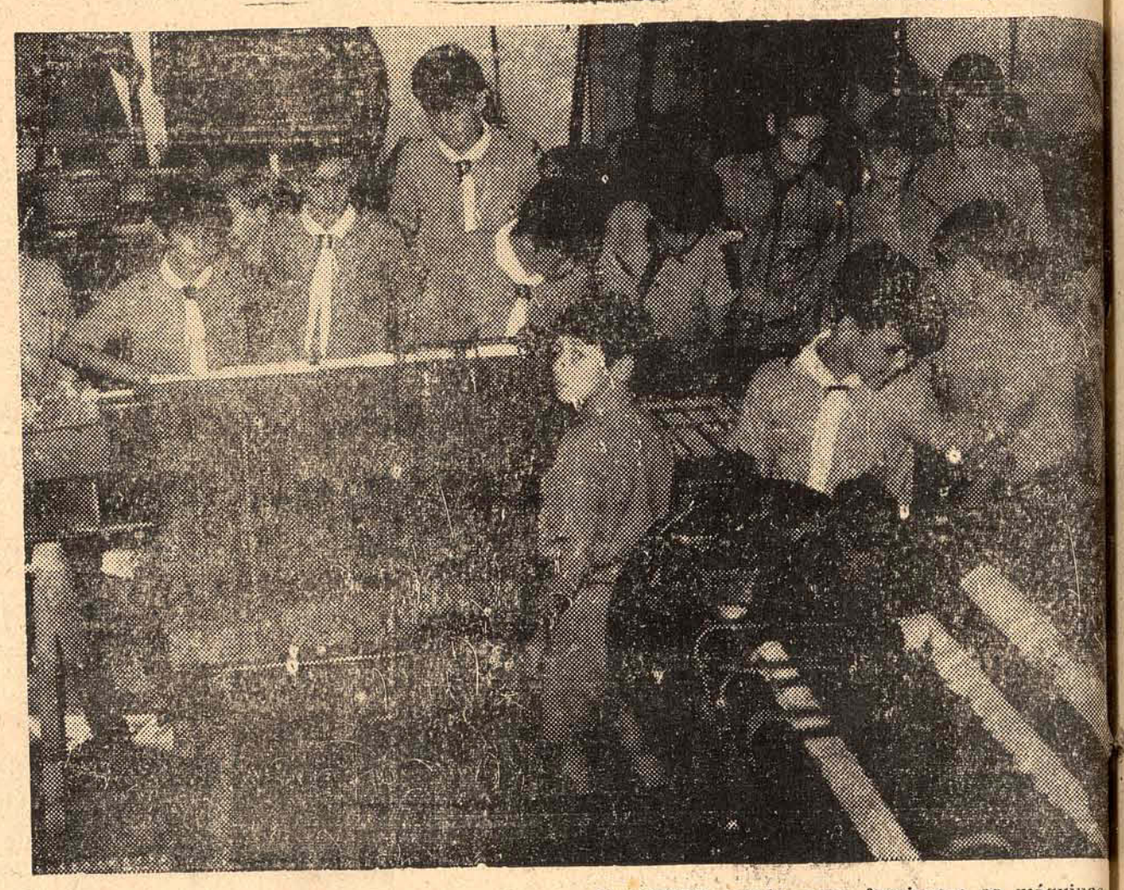
Aniversário da Universidade começa a ser ressaltado na AL

Ao assinalar o transcurso, êste ano, do sétimo aniversário de fundação da Universidade Federal de Santa Catarina, o deputado arenista Nelson Pedrini disse ontem que "o espírito empreendedor de velhos abnegados e o exemplar comportamento da mocidade catarinense constituiram-se nos principais fatores do sucesso alcançado até o presente pelo organismo universitário de Santa Catarina" No primeiro caso, citou a luta encetada nos primórdios da história do ensino universitário catarinense pela impiantação da Faculdade de Direito, lembrando que o movimento liderado na época por José Boiteux, Nereu Ramos e outros patrícios de escol transformou-se depois numa ampla campanha visando instalar na Capital do Estado uma Universidade dotada dos mais variados cursos de nível superior. Acrescentou que a Faculdade de Direito, exemplo do espírito de pioneirismo e abnegação da gente barriga-verde, "tem sido através dos tempos o caminho onde se formam grandes inteligências e cultores do Direito que enriquecem a cultura catarinense". A implantação da Universidade, por outro lado, provocou na sua opinião uma transformação social e cultural nos meios da Capital do Estado e em determinadas áreas interioranas, onde a sua ação se fêz sentir através da formação de novos profissionais nos diversos ramos da ciência. Como fruto dessa mudança, que se refletiu nos hábitos da juventude, destacou que o Departamento de Cultura da UFSC promoveu 102 cursos de extensão universitária entre 64 e 68, os quais obtiveram em conjunto uma frequência de 11.800 alunos.

Quanto ao comportamento da juventude universitária catarinense, asseverou o deputado Nelson Pedrini que "mesmo nas épocas em que o País viveu dias de perturbações políticas e sociais, poucas manifestações registraram-se em Santa Catarina, o que demonstra o elevado grau de disciplina e de seriedade com que os estudantes de nosso Estado sempre encararam os problemas da Nação".

De outra parte, o deputado Waldemar Salles voltou a enfatizar a necessidade da implantação de uma Faculdade de Agronomia e Veterinária em Santa Catarina, frisando que um Estado cuja economia depende em maior escala dos setores agro-pastoril não pode prescindir da formação de técnicos universitários no setor. Disse o parlamentar, em aparte que ofereceu ao deputado Nelson Pedrini ,que a instalação dos cursos de Agronomia e Veterinária viria completar o extraordinário acêrvo do ensino universitário catarinense, e fazer justiça às condições sócio-econômicas locais, que reclamam o referido grau de ensino.

Vendo de perto



Os escoteiros de Florianópolis estiveram ontem em O ESTADO, vendo como funcionam as máquinas do Jornal.

Dirceu sai e Joceli vem para o Avaí

O Avaí recebeu o pedido de rescisão de contrato do arqueiro Dirceu, que nos últimos tempos vinha se ocupando sòmente da direção técnica da equipe, após o desligamento do técnico José Amorim e de Saul Oliveira, que renunciou no dia seguinte à sua investidura. No momento, a direção do Avaí aguarda a regularização dos papéis do goleiro Joceli, atualmente vinculado ao Metropol, que foi cedido por empréstimo ao clube da Capital pelo período de um ano, após entendimentos mantidos entre os Srs. Valmor Soares, pelo Avaí, e Dite Freitas, pelo Clube de Criciuma, após o jôgo Figueirense e Metropol, no último domingo (Mais Esporte na página 6).

Sindicatos vão reunir-se em Brusque

Será iniciada sexta-feira, na cidade de Brusque, a II Semana Sindical de Santa Catarina, a ser encerrada no dia 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador, com a presença do Governador Ivo Silveira. Fonte da Secretaria do Trabalho informou que foram expedidos convites a diversas autoridades federais e estaduais, entre elas ao Ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, ao General Moacir Gaia, da Fundação de Higiene e Segurança do Trabalho de São Paulo e ao Sr. Antônio Ferreira Bastos, diretor do Departamento de Mão de Obra do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

O conclave contará com a participação de cêrca de 300 trabalhadores sindicalizados.

Padre Narciso fala a muitos de psicologia

Foi iniciado na noite de ontem o curso intensivo de psicologia aplicada, ministrado pelo Padre Narciso Irale e promovido pelo Departamento de Cultura da Ufsc. O curso, que seria realizado no auditório da Faculdade de Ciência Econômicas, em face do grande número de matrículas, teve de ser efetuado no Teatro Alvaro de Carvalho

O temário do curso de psicologia aplicada é dividido em cinco ítens, sendo que o primeiro dêles — A Vida Relâmpago — foi focalizado ontem à noite. Os outros quatro ítens que serão tratados durante o decorrer do curso, são os seguintes: Ira, Temor, Tristeza e Felicidade Intelectiva.

Escoteiros fazem visita a O ESTADO

Vinte e três escoteiros dos grupos **Mariz e Barros** e **Hercílio Luz**, desta Capital, estiveram na tarde de ontem em visita à redação e oficinas de O ESTADO, conhecendo o seu funcionamento. A visita faz parte da programação alusiva à Semana do Escoteiro, iniciada domingo passado. Cada escoteiro que estêve em O ESTADO levou de recordação o seu nome gravado em chumbo nas linotipos dêste Jornal.

O programa comemorativo à Semana do Escoteiro prosseguirá hoje com visitas à Faculdade de Odontologia e ao Museu do Colégio Catarinense, sendo que à noite será continuado o campeonato de futebol de salão, no estádio do Sesc.

Esportes na Universidade tem palestra

O Diretor da Divisão de Assistência aos Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, Sr. Volney da Silva Millis, pronunciará uma conferência, às 20h de hoje, no Clube Social Paineiras, abordando o tema: A Importância do Desporto Universitário.

A palestra do Sr. Volney Millis, precederá a entrega de prêmios aos vencedores do Torneio de Calouros, promovido pela Coordenação de Desportos Universitários, juntamente com a Federação Catarinense de Desportos Universitários da UFSC, levado a efeito na última semana no Ginásio do SESC, tendo se sagrado vencedores a Economia em Futebol de Salão e Voleibol e a Medicina na modalidade de Bola ao Cesto.

Monografia Anita é tem de concurs

O Instituto Nacional d abriu inscrições ao concur monografia sôbre Anita G podendo participar todos dantes do primeiro ciclo. Ao dor será outorgado o Rondon", que se constitui viagem a diversos Estad País. As inscrições poderã feitas na Biblioteca Nacion Rio de Janeiro.

Para os estudantes do s ciclo o Instituto Nacional vro vai realizar um concur monografias sôbre o Int Câmara, sendo que o melh balho receberá o "Prêmio des da Cunha", que igualm constitui em viagem ao do País. As inscrições pa concurso já se acham aber

Ataulfo: morre o homem fica a fama

Tudo começou quando Ataulfo voltou a sentir dôres na sua úlcera de estimação, localizada no duodeno. Para êle, os médicos disseram que o remédio era operar, o que significava para o imortal sambista internar-se por algumas semanas no hospital, ficar longe das rodas de bate-papo com os amigos e do uísque, que apreciava como todo bom boêmio.

A operação foi um sucesso e já no segundo dia de convalescença Ataulfo mostrava-se indócil em seu leito de hospital, reclamando dos médicos e das enfermeiras, batendo pé em ir para casa. Estava alegre, louco para voltar aos amigos e a boemia. De repente, o negócio complicou para o sambista. Seu coração que se alegrara parou de repente, deixando de pulsar pelas Amélias e pelos tantos amores que cantou nos seus sambas.

Ataulfo Alves de Souza, mineiro de Miraí, ia fazer 60 anos no dia 2 de maio. Há pouco tempo, ao depor no Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro, respondia a uma pergunta sôbre a sua idade, observando que "os meus olhos já têm cento e poucos anos".

— Não tenho medo de morrer, mas não quero morrer.

Ataulfo, desde pequeno, cantava e lia os folhetos populares que apareciam em sua terra, muitas vêzes modificando a letra para o seu estilo. Com a morte do pai, decidiu viajar para o Rio, depois de haver sido engraxate, marmiteiro, leiteiro, menino de recados, condutor de boi e plantador de café, arroz e milho.

No Rio, emprega-se numa farmácia na Rua São José, ganhando 180 mil réis mensais. Conhece, então, uma "mocinha irrequieta", amiga das filhas do seu patrão, voltando a vê-la nos estúdios da RCA no dia da gravação de "Tempo Perdido", sua primeira música em disco. A môça também ficaria famosa: Carmem Miranda.

Em 1942, Mário Lago entrega a Ataulfo Alves três quadras para musicar. Nasce Amélia, "que não me fêz rico, apenas me deu fama". Logo depois cria seu primeiro grupo de pastôras, que não demorou a se dissolver. Um outro seria formado dez anos mais tarde, para acabar em 1961. A partir daí, Ataulfo seguiu sòzinho no seu caminho artístico.

Casado, pai de cinco filhos, Ataulfo foi incluido pelo cronista Ibrahim Sued em sua lista dos 10 mais elegantes. Jamais abandonou a noite e as madrugadas, delas fazendo seu campo de luta pelo melhor samba e combate eterno ao caititu, "essa figura execrável da música".

Em 1962, êle escreveu "Na Cadência do Samba", onde dizia com simplicidade: "Quero morrer numa batucada de bamba...". Mas, hoje, o que mais é lembrado, é o trecho da letra em que Ataulfo assinalava:

"Mas o meu nome/ Ninguém vai jogar na lama/ Diz o dito popular/ Morre o homem, fica a fama".

Lembremos, agora, o que Ataulfo dizia de si, em diversas oportunidades de sua vida:

Sôbre o telefone do hospital, que não parava:

— O dia inteiro é assim. Recebo chamadas de Miraí, Londrina, Brasília, Muriaé, Cataguases; o pessoal não me esquece. Aqui também, médicos e enfermeiras me dão muita atenção.

Sôbre a úlcera:

— Estou com ela há mais de vinte anos e vivo sempre disfarçando com um remédio e outro... Mas agora o médico franziu a testa e resolvi operar, aproveitando o meu estado geral, que é excelente. Há alguns anos já tirei um apêndice supurado e uma hérnia.

Sôbre o recesso:

— Vai ser a primeira vez que fico longe do público. Vou para a fazenda de um amigo e depois sigo para a Europa. Quando voltar quero trazer novidades.

Sôbre a sua independência:

— Dissolvi o grupo (com as pastôras) em 1961 pois a inflação era violenta e já não compensavam as despesas. Agora elas são contratadas para determinados shows.

Sôbre "Amélia":

— "Amélia" foi uma das coisas que me marcaram. No começo, ninguém queria gravar, ficava sempre em segundo plano. Até que eu mesmo resolvi gravá-la e se tornou sucesso internacional. Ela já me deu muita alegria. Certa vez, eu batizava uma criança e quando o padre soube quem eu era ficou feliz e disse que todo sermão de casamento que fazia aconselhava a môça a imitar Amélia.

Sôbre as outras músicas:

— Mas outras músicas também me deram alegrias. Uma vez eu estava à noite na Avenida Presidente Vargas, quando um padre português me reconheceu, chegou perto e começou a cantar no meio da rua "Mulata Assanhada".

CONVITE PARA MISSA

Herberto Hulse; José Corrêa Hulse, Zaira Heller Hulse e fil Ruy Hulse, Lourdes Candiota Hulse e filhos e demais parentes inesquecivel e pranteada

LUCY CORRÊA HULSE

renovam sua gratidão a todos que os confortaram no doloroso tr por que passaram e convidam os parentes e amigos para a Miss trigésimo dia que será celebrada na Catedral Metropolitana, qu feira, dia 24, às 18,15 horas, pelo que antecipadamente agradecem.

MISSA DE 30º DIA

Fundação das Pioneiras Sociais mandará celebrar Missa de t simo dia pela alma de sua dedicada delegada estadual

LUCY CORRÊA HULSE

Manifesta agradecimentos a todos que comparecerem a êsse doso ato, a ter lugar na Catedral Metropolitana, dia 24, quinta-f às 18,15 horas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense